ANO 25.º QUARTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 1945 N.º 3162

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Truman falou à multidão

aglomerada em frente da Casa Branca

«Este é o dia em que o fascismo

morre finalmente» — disse o Presidente

WASHINGTON, 15.—Aparecendo na frontaria da Casa Branca, em resposta ás grandes aclamações de enorme multidão, o Presidente Truman, declarou ao microfone colocado no pórtico do edificio. «Este é um grande dia. E' por êste dia que temos esperado desde Pearl Harbour. E' êste o dia em que o fascismo morre finalmente como nós sempre soubemos que havia de acontecer. E' êste o dia da democracia. Mas a nossa tarefa real acha-se ainda á frente. Temos de encarar uma grande tarefa, a maior da nossa vida: a tarefa de garantir a paz. Mas eu sei que nos havemos de desempenhar bem dela».—(Reuter).

Truman anuncia a desmobilização

WASHINGTON, 15—O presidente Truman anunciou, ao mesmo tempo que a rendição do Japão, que o alistamento nas fôrças armadas seria reduzido de 80.000 para 50.000 por mês. Disse que entre 5 milhões e 5,5 milhões de homens serão desmobilizados intro de 1 ano a 18 meses.

O presidente Truman acrescentou: «E' cedo demais para apresentar os numeros difinitivos das fôrças de ocupação que serão exigidas no Pacifico durante doze meses, a partir de agora, ou dizer qual a redução que será possivel nas fôrças armadas na Europa. Parece todavia que nos será possivel libertar tantos quantos os que podemos trazer para a metropole pelos meios que temos á nossa disposição por mar e ar, nestes doze meses.—(R.)

Alegria frenética em Nova York ao ser conhecida a rendição

NOVA YORK, 15.—Os jornais desta cidade publicam destacadamente na primeira página a declaração feita ontem á noite pelo Presidente Truman em Washington, perante cêrca de 200 jornalistas, na qual afirmou que o Japão aceitara a rendição incondicional imposta pelas Nações Unidas, isto é, sem quaisquer restrições, razão pela qual os Aliados acabavam de obter uma nova e retumbante vitória.

Apesar de muito comovido, Truman não escondia a sua alegria, o mesmo sucedendo aos membros do govêrno e aos oficiais generais das fôrças de terra, mar e ar, que o rodeavam.

Foi um momento de grande emoção aquele em que o Presidente Truman anunciou que nomeara o general Mac Arthur comandante supremo aliado para receber a rendição nipónica. Quando Truman acabou de fazer este anuncio, tôdos os presentes romperam em entusiasticas aclamações áquele valente cabo de guerra norte-americano, que cobriu de glória as armas dos exércitos dos Estados Unidos no teatro de guerra do Pacifico.

Quando o Presidente Truman acabou de falar pela T. S. F. anunciando á Nação que o Japão aceitara a rendi-

(Continua na 10.ª pag.)

O general Eisenhower (á direita) com o marechal Zhukov, após a chegada a Moscovo do comandante das fôrças americanas na Europa
(Radio-foto recebida hoje em Lisboa)

O general MacArthur

notificou o Imperador

da sua nomeação para comandante supremo

MANILA, 15—O general Douglas MacArthur notificou o imperador Hirohito ter sido nomeado supremo comandante das forças aliadas com plenos poderes «para se entender directamente com as autoridades nipónicas para o termo das hostilidades na data mais póxima possivel».—(R.).

O Japão deve dar ordens para que cesse a luta em todas as frentes

WASHINGTON, 15.—O Presidente Truman deu ordem ao ministro dos Negócios Estrangeiros, James Byrnes, para transmitir ao Japão, por intermédio do govêrno da Suiça, que tome prontas medidas a fim de pôr termo á luta em todas as frentes. Os japoneses deverão enviar emissários, imediatamente, ao general MacArthur, informando-o sôbre a disposição de todas as forças japonesas e os nomes dos respectivos comandantes. Esses emissários devem dispôr de plenos poderes para tomarem as deliberações exigidas pelo general MacArthur, de forma a este poder dirigir-se a um designado local a fim de receber a capitulação incondicional dos japoneses.—(Reuter).

O primeiro comunicado ao Japão

NOVA YORK, 15 — Um correspondente em Manila informa que o general MacArthur, no seu primeiro comunicado para o Japão, ordenou que o govêrno japonês e o Estado Maior General imperial coloquem á sua disposição uma estação da rádio, a fim de transmitir continuamente as suas ordens ao Japão.—(R.).

Nimitz deu ordem á esquadra para cessar fogo

GUAM, 15—O almirante Chester Nimitz ordenou á esquadra americana do Pacifico e ás outras forças do seu comando que cessassem todas as operações ofensivas. O comunicado de hoje do Q. G. do almirante Nimitz anunciava o bombardeamento de instalações do inimigo em Surabaehi, na ilha de Paramushiro, e de Kataoka, na ilha de Skimushu, do arquipelago das Kurilas. Aviões da esquadra americana bombardearam instalações da ilha de Kure. O comunicado não faz qualquer alusão á 3.ª esquadra americana, que está a cruzar as aguas territoriais japonesas.—(R.).

Espera-se em Manila a chegada dos plenipotenciarios japoneses

MANILA, 15—Vindos do Japão, em avião, são esperados dum momento para o outro em Manila os representantes do imperador Hirohito, que vêm receber instruções do general MacArthur sobre a maneira como a rendição do Japão deve ser efectuada e o local em que a mesma deve ser assinada.—(U. P.).

As forças aliadas preparam-se para ocupar o Japão

LONDRES, 15—Espera-se agora que as forças aéreas e terrestres britanicas e americanas sigam imediatamente

(Continua na pag. seguinte)

Keitel prepara

a sua defesa

no julgamento de Nuremberg

FRANCFORT, 15—O marechal Wilhelm Keitel declarou que baseará a sua defesa no próximo julgamento dos criminosos de guerra da Alemanha, no argumento de que, como chefe do Estado Maior alemão, nada tinha que vêr com os campos de horrores existentes na Alemanha e que os desconhecia por completo, até ser feito prisioneiro de guerra dos Aliados. O julgamento começa em Nuremberg, no dia 15 de setembro.

Keitel garantiu que nunca tomou qualquer decisão por sua conta e risco e que todas as ordens eram dadas por Hitler, que era, portanto, o unico responsavel.

Interrogado sobre se era a favor da guerra ofensiva, Keitel respondeu prontamente: «Sou a favor da guerra ofensiva e em determinadas circunstancias atacar apenas para destruir os planos duma invasão inimiga. Foi por esta razão que os exércitos alemães invadiram a Russia, antes que as fôrças soviéticas invadissem a Alemanha».—(United Press).

A GUERRA E OS PROGRESSOS DA CIÊNCIA

A descoberta do Radar

permite ter em casa as telecomunicações

como se tem um telefone

Durante muitos meses, o mundo irá pasmando dos sempre novos elementos de progresso anunciados, como directamente ligados a esta guerra e á vitória dos Aliados. E é assim que, ainda mal refeito o pasmo dos homens perante a desintegração da matéria e da sua aplicação prática—surge uma nova arma de guerra que será, amanhã, uma grande arma de paz, aplicada ao progresso e ao bem-estar dos homens: trata-se do Radar, o aparelho que pôde salvar os ingleses dos combates aéreos dos alemães, quando, em 1940, Hitler deu ordem á «Luftwaffe» para arrasar a capital inglesa.

Já alguém disse que esta guerra, depois de ter ensinado geografia e história aos povos—está agora a ensinar-lhes ciencias físico-quimicas...

Vejamos, pois, em poucas palavras, o que é a história do Radar—que Sttaford Cripps não hesitou em considerar mais revolucionária e de interêsse humano mais imediato do que a própria bomba atómica.

Quando os aviões alemães iniciaram os bombardeamentos em massa, em agosto de 1940 a Inglaterra possuia pouquissimos aparelhos e pilotos. Então, o Radar indicava, com grande precisão e bastante a tempo, a aproximação dos atacantes, de modo a tornar possivel a concentração das unidades de defesa—eliminando-se, além do mais, a necessidade de patrulhar os ares. E foi assim, também, que se tornou

(Continua na 10.ª pag.)

Nesta gravura, fornecida pela marinha americana, vemos um técnico determinar, através do ôlho electrónico do Radar, a distancia e a radiação do seu alvo. O disco pelo qual ele olha é o indicador da posição do objecto atingido

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Começou no Japão

a vaga de suicídios

O ministro da Guerra

foi o primeiro

a fazer «hara-kiri»

LONDRES, 15.—A agência noticiosa japonesa anuncia que o ministro da Guerra, Korechika Anami, se suicidou ontem á noite na sua residencia oficial, «por não ter conseguido cumprir os seus deveres como ministro de Sua Majestade».

Radio Tóquio acrescentou que varias outras altas individualidades japonesas tambem se suicidaram.—(R. e U. P.).

CHUNG-KING, 15.—Recebeu-se aqui a noticia de que em Tóquio estão a cometer-se suicidios em massa, sendo tambem numerosos os oficiais niponicos que se têm suicidado nas diferentes frentes de batalha.—(U. P.).

«A vitória do Japão chegará um dia» —disse Anami antes de se matar

SAN FRANCISCO, 15.—A emissora oficial de Tóquio anunciou que o ministro da Guerra do Japão, antes de se suicidar, cometendo o «hara-kiri», enviou uma mensagem a todas as fôrças militares nipónicas sob o seu comando, na qual dizia: «Oficiais e soldados japoneses! O Japão perdeu a guerra, mas posso afirmar-vos que é apenas temporariamente. Não levará muitos anos para o Japão derrotar os vencedores de hoje. Para isso é necessário que o povo japonês sofra com resignação e serenidade e trabalhe mais do que nunca. A vitória do Japão chegará um dia».—(U. P.).

LEIAM HOJE

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	994$	—	994$
Consolidado 3 % T. 10	1.020$	1.019$	1.020$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.062$	1.061$	1.062$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.028$	—
Centenários 4 %	2.485$	2.482$	2.488$
Obrigs, T. 2 1/2 1942	998$	—	999$
Obrigs, T. 2 1/2 1943	—	—	999$
Externas 1.ª série	1.800$	1.800$	1.820$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.800$
Externas 3.ª série	—	1.945$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.870$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	283$	—
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.562$	—
Lisboa e Açores por...	973$	971$	975$
Ultramarino cp. T. p....	483$	483$	484$
Portugal port. T. p. ...	—	1.660$	—
Mundial	—	—	1.570$
Aguas Lisboa port. ...	216$	216$	218$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	220$	226$
Cimentos Tejo	—	—	570$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	1.115$
Crédito Predial port....	30$	30$	30$
Gás e Electricidade cup.	317$	317$	318$
Alto Alentejo cupão...	—	465$	520$
Industrial Aliança	407$	406$	408$
Portugal e Colónias ...	338$	337$	338$
Nacional Naveg. T. p.	1.000$	999$	1.001$
Colonial Navegação ...	—	1.252$	1.260$
Portug.ª de Pesca T. P.	900$	890$	905$
Port.ª de Tabacos cupão	—	620$	625$
Tabacos Portugal cupão	—	—	740$
União Eléctrica Port.ª	642$	640$	647$
Cassequel	1.039$	1.038$	1.040$
Agricola das Neves ...	—	750$	765$
Agricultura Colonial ...	482$	482$	485$
Açucar de Angola... ...	1.872$	1.870$	1.875$
Buzi	200$	200$	201$
Ilha do Principe	652$	652$	665$
Zambézia T. de 25 ...	111$	111$	111$
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	—	114$	—
C. P. 6 %	—	289$	293$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	300$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRATA, 48

A ocupação do Japão

(Continuação da pag. anterior)

para ocupar pontos estratégicos no Japão.

As esquadras britanica e americana navegarão também imediatamente para os principais portos japoneses, depois de ter sido efectuada a rocegagem de minas.

Os territorios ocupadoos pelos japoneses serão libertados e as forças nipónicas de ocupação aprisionadas. Serão tomadas tôdas as precauções militares para impedir qualquer efeito das tropas recalcitrantes nipónicas, no decorrer da sua retirada para objectivos especificados, escolhidoos pelos comandantes aliados.

Antes de tudo, tratar-se-á da libertação e repatriação dos prisioneiros de guerra aliados, incluindo cerca de 135.000 australianos, britanicos e indianos. Os criminosos de guerra e os culpados de atrocidades contra os prisioneiros de guerra e civis serão procurados e punidos.

O Japão tem uma grande conta em aberto pelos estragos e sofrimentos que causou: milhões de mortos em luta só na China, muitos milhões que morreram nos campos de concentração ou trabalhadores que morreram como escravos nas fábricas. A vida económica de todos os países, como a China, a Birmania, Malaia, Indias Orientais Holandesas foi destruida.

Serão exigidas ao Japão reparações em trabalho e em especie.

O Japão, sob ocupação, será administrado, nacional e localmente por autoridades japonesas, sob a fiscalização aliada. Só certas industrias necessárias á sua economia interna continuarão. As suas industrias de guerra serão destruidas. O Japão passará a constituir uma pequena potencia, depois de lhe serem arrancadas as possessões e colónias que arrebatara. O seu sonho de supremacia asiatica morreu. Hirohito pode vir a achar-se uma divindade desacreditada e não se pode avaliar ainda o efeito desta esmagadora derrota sobre um povo anteriormente agressivo, conquistador e fanático.—(R.).

Evitou-se a batalha mais sangrenta da campanha do Oriente

LONDRES, 15.—As hostilidades no Pacífico terminam, assim pelo menos um ano antes do que muitos técnicos esperavam há alguns meses, e aquilo que seria a batalha mais sangrenta e custosa jámais travada no solo asiático—a invasão do Japão—ganhou-se sem luta.

Até há alguns dias, os homens, mulheres e crianças do Japão eram exortados a combater e morrer pelo imperador, quando os Aliados desembarcassem «em 10 de setembro».

Hoje, muitos peritos militares estão convencidos de que o emprêgo da bomba atómica e a declaração de guerra da Russia salvaram a vida de dezenas e possivelmente milhares de soldados aliados. O Japão, quando se rendeu, achava-se em guerra com a China há mais de 8 anos, com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, há aproximadamente 4 anos e com a Russia Sovietica há alguns dias.

Há ainda muitas fôrças japonesas na Indochina francesa, no Sião, em Malaca e nas Indias Orientais Holandesas que terão de ser reguladas.

Uma série de subitas e rápidas evoluções surgiu no periodo de 3 semanas que precedeu a derrota do Japão. O ultimato das 3 potências—«renda-se ou será destruido»—foi publicado em 26 de julho.

No dia 27, a agência japonesa informava «autorizadamente» que o Govêrno japonês ignoraria o ultimato. No dia 5 de agosto era lançada a primeira bomba atómica, três dias depois a Russia declarava a guerra. No dia 9 era lançada a segunda bomba atómica e no dia 10 a emissora de Tóquio anunciava que o Govêrno nipónico estava pronto a aceitar a declaração de Potsdam, desde que ficasse intacta a soberania do imperador. Em 12 era enviada para o Japão a resposta aliada a essa oferta e nela se dizia que o imperador devia sujeitar-se ao comandante-chefe aliado.

No dia 14 de agosto, a agência noticiosa nipónica comunicava uma mensagem imperial, aceitando a declaração aliada.—(R.).

Aviões japoneses abatidos por se aproximarem da esquadra

GUAM, 15 — O almirante Nimitz anunciou hoje que vários aviões japoneses se têm aproximado da esquadra do Pacifico, que se encontra ao largo de Tóquio, e estão a ser abatidos. O almirante Nimitz disse terem sido destruidos 5 aviões nipónicos desde o meio dia de hoje (hora japonesa). Pediu ao general MacArthur que informasse os japoneses de que as medidas de defesa americanas exigem que qualquer avião japonês que se aproxime dos navios de guerra dos Estados Unidos seja destruido.—(R.).

Produtos V. A. P. — PORTUGAL

V A' P

Elixir dentifrico concentrado

Formula inédita

A' venda nas boas casas da especialidade

Depositários gerais:

Ventura d'Almeida & Pena

Rua do Guarda Mór, 20, 3.º, Esq. (a Santos) LISBOA

Enviamos amostras contra 4$50 em sêlos do correio, nome e morada.

Berta Cardoso

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

Rua Carvalho Araujo, 2 a 12

Freitinhas

NOITE DA MODA

A NOITE DA MODA, no seleccionado MONUMENTAL, é sempre de alegria e arte. No programa, os distintos artistas: BERTA CARDOSO (a mais classica e linda voz d'oiro do Fado), MOISÉS CAMPELOS (grande e prestigioso cantor), ISABEL DE OLIVEIRA (novel e apreciadissima nos seus lindos Fados), FRANCELINA REIS (Miuda da Mouraria, fadista de raça), JULIO PERES (cantador de puro estilo e agrado), JOSÉ DE FREITAS (o sr. Freitinhas, «ás» de permanente boa disposição espiritual). SOLOS DE GUITARRA e VIOLA, pelos extraordinarios artistas FRANCISCO CARVALHINHO e PAIS DA SILVA. MONUMENTAL, honra PORTUGAL INTEIRO. Uma visita basta, para ficar encantado.

DECK-BAR / TERRAÇO DO CAPITOLIO

Organização M I A M I

HOJE, A'S 0,30 HORAS

ESTREIA DA BAILARINA ESPANHOLA

ANITA SANSANO

GRANDES ATRACÇÕES

ORQUESTRA CARAVANA

QUARTETO CAMAGÜEY

Amanhã: Festa artística da Orquestra CARAVANA

Colossal programa

A China

celebra

o fim da guerra mais longa

dêste século

LONDRES, 15—(De Geoffrey Parr)—A população da China—450 milhões de seres humanos—celebra hoje, com indiscritivel alegria, o fim da guerra mais longa deste seculo. Para os chineses, que há pouco mais de 30 anos de grande ressurgimento nacional, tomaram o primeiro contacto com a guerra militar moderna do Japão, esta derrota esmagadora do inimigo marca o fim vitorioso de 50 anos de luta entre o expansionismo niponico e a China. Em 1895, quando o Japão entrou na grande competição isdustrial, ocupou a ilha Formosa. Em 1905 estabeleceu-se no territorio continental de Kwantung. A Coreia foi anexada em 1910 e as três provincias do norte da China, conhecidas em conjunto pelo nome de Manchuria, cairam em poder do Japão entre 1931 e 1933. Foi a ultima fase antes dos longos sofrimentos que os chineses tiveram. Mas, já em 1928, quando surgiu Chang-Kai-Chek como Chefe do Govêrno Nacional chinês, os japoneses tiveram o aviso de que mais cedo ou mais tarde teriam de defrontar uma China unida e capaz de combater. Esta ameaça aos planos nipónicos apressou a agressão dos japoneses. Durante seis anos depois da Manchuria ter sido convertida numa dependencia do Japão, este consolidou as suas conquistas e preparou-se para novas penetrações. Em relação á Manchuria, a antiga Sociedade das Nações sofreu o seu primeiro e importante revés como instrumento de paz no mundo. A China ficou isolada.

O plano do Japão começou a realizar-se em 7 de julho de 1937—guerra aberta sino-nipónica. Desde então, todos os governos japoneses tentaram pôr termo ao «incidente da China», mas o Japão já ultrapassara as medidas. A China reagrupara as suas fôrças. Quando do ataque ao Pearl Harbour, o exército chinês era constituido por 300 divisões. Cinco milhões de homens nos campos de batalha, 15 milhões na reserva, 800.000 nas guerrilhas e 600.000 em operações regulares á retaguarda dos japoneses —e um reservatorio virtualmente inesgotavel com uns 50 milhões de homens— eis o poderio da China. A Academia Militar, sob a direcção do Generalissimo Chang-Kai-Chek, vinha preparando desde 1924 oficiais treinados para comandar essa multidão de homens.

O Japão tinha a seu favor a vantagem dos seus melhores conhecimentos e uma melhor disciplina militar—emquanto a China tinha a seu favor o tempo, a preserverança e a vastidão dos seus territorios. Até as próprias mulheres chinesas pegaram em armas, treinaram-se e equiparam-se como os homens. Por volta de 1940, pelo menos 20.000 mulheres combatiam nas guerrilhas. Os japoneses—como os seus camaradas nazis—não eram invasores generosos. Nas primeiras fases da guerra repetiu-se com frequencia em outros centro populacionais o caso terrivel de Nanking. A batalha de Nanking foi travada quando 50 milhões de homens e mulheres de todas as cidades entre Nanking e Changai fugiam para o ocidente. Essa massa enorme apinhava-se no campo da batalha e os japoneses não pouparam ninguem.

Não tem conta as atrocidades; são indiscritiveis a rapina e a destruição. Os bombardeiros japoneses devastavam as frágeis cidades da China. Os ataques aéreos principiaram em 1938 e prosseguiram sistematicamente. Quando o Japão dominou toda a longa linha costeira da China, isolando esta de qualquer auxilio directo do ocidente, o Govêrno de Chang-Kai-Chek transferiu a sua sede para o interior, para Chung-King, e, embora nos ultimos meses a ofensiva, japonesa ameaçasse aquela cidade, ela nunca foi atingida. E' possivel que se pense agora em transferir o Govêrno para Nanking. Mas sugere-se de Chung-King que o regresso do Govêrno á antiga capital deve ser adiado por algum tempo. De todas as nações devastadas pela guerra a China defronta o mais tremendo programa de reconstrução.—(R.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PATUSCADA QUE SAI CARA—Foi preso Manuel Fresco de Almeida por ter furtado na Quinta dos Galhardos uma ovelha ao sr. Abilio Silva, com a qual fez uma patuscada em que tomaram parte vários amigos.

QUEM PERDEU?

O sr. Antonio da Fonseca Nunes da Silva encontrou hoje a importancia de 60 escudos, que estão depositados na nossa redacção, e serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

QUEM CANTA OS SEUS MALES ESPANTA,
EU PUS-ME ENTÃO A CANTAR...
VOU Á
FEIRA POPULAR
ali, acabam-se os tormentos, os desgostos, os cuidados, o tédio bate asas, e, como por varinha magica, tudo se transforma em boa disposição, alegria e simpatia
E' que a farandola de milhares de pessoas, em constante rodopio, torna comunicativa a alegria duns para todos, e assim se acabam as melancolias e tristezas
As grandes atracções, os «dancings», os restaurantes de luxo e outros económicos, os «bars», as esplanadas, as fontes luminosas, as grandes praças, onde a industria e o comercio expõem as suas actividades
LUZ, MUSICA, CORES E FLORES
transformaram o PARQUE DE PALHAVÃ
num deslumbrante espectáculo jámais oferecido aos portugueses e só comparavel aos grandes certames similares realizados nas metropoles americanas. Gaste
1 — ESCUDO — 1
NÃO PERCA DE VER O QUE JÁMAIS VIU OU VERÁ

A's 21 e 30
Pavilhão Português

ALBERTO RIBEIRO
Apresenta HOJE o grande canfor português
ALBERTO RIBEIRO
que, entre o seu regresso de Espanha onde se cobriu de glória no cinema e no teatro e a sua próxima partida para a América do Sul em cumprimentp de honrosíssimo contrato, deu ao Pavilhão Português o exclusivo da sua actuação em Portugal.
Em pleno êxito: ARGENTINO E MANENA — TRIO RIBEIRIZ — CARMELITA DE CORDOBA — PEPITA RUIZ — PYL Y MYL e su ballet
2 Orquestras: SOUSA PINTO e MIURAS DE SOBRÉ
No Ecran: A MASCOTE DA MARINHA
c/ Jean Parker — James Dann e Martin Shellman
SEVILHA
A's 0.30

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta um grandioso programa de atracções internacionais e duas orquestras de ritmo moderno
THE DIXIE BOYS COM A VEDETA DE JAZZ MARY-MERCHE E ARCADIA

São Luiz
O Assalto dos Comandos
(A signement in Britain)
com Jean Pierre Aumont e Susan Peters
T. 27172—A.s 9.30

POLITEAMA Tel. 26305
ULTIMA
RELIQUIA MACABRA
com Humphrey Bogart, Mary Astor e Peter Lorre
Hoje, A's 21 e 30

ODEON
A's 21 e 30
ESTREIA DUPLA
Poema de paz
com Bernard Miles e Rosa Mund John
PALACIO
A's 21 e 30
Elas estão como querem
com Anne Shelton e Peter Graves

LYS
tel. 48560
As 21 e 15
Quatro raparigas encantadoras
O vale era verde...

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
Corveta K-225
Dançarina da rua

TIVOLI
A's 21 e 45
TELEF. 50595
A Mulher Serpente
(COLORIDO)
com MARIA MONTEZ — Jon Hall — Sabu — Lon Chaney

EDEN
A's 21,30
Telef. 2 0768
O idolo do publico
com Errol Flynn, Alexis Smith, Jack Curson e Alan Hale
«Matinées» diárias

CAPITOLIO
Telef. 27493
No Salão ás 21 e 15
Para sempre e mais um dia
Amor a 100 à hora
No Terraço, ao ar livre, ás 21: Para sempre e mais um dia. - Variedades por Marina Harvey. Quarteto Camagüey e a Orq. CARAVANA

TERRASSE
Telef. 20917 — As 21 e 15
Quatro raparigas encantadoras
O vale era verde...

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Jornada tragica
com Errol Flynn

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1838—Primeira representação, no teatro da Rua dos Condes, do drama «Um auto de Gil Vicente», original de Almeida Garrett. Nesta peça estreou-se a notável actriz Emilia das Neves, uma das grandes figuras da cena portuguesa. A gloriosa actriz nasceu em Benfica, a 5 de agosto de 1820 e faleceu a 19 de dezembro de 1883.

Aniversários natalícios: o maquinista Joaquim Esteves; o actor António Silva; a actriz Adelina Abranches (Margarida Adelina Abranches).

O acôrdo é perfeito

—«A Voz» e as «Novidades» estão de acôrdo em considerar «Dominó» uma peça interessante e um espectáculo agradável. Logo, a comédia de Marcel Achard, em cena com grande êxito no teatro Avenida, não deixa de ter o beneplácito dos dois orgãos católicos, embora o segundo lhe ponha a restrição de que a peça não é aconselhada para menores nem adolescentes. De resto, menores e adolescentes não devem frequentar, dum modo geral, o teatro, a não ser os espectáculos que se destinam especialmente para eles.

T. de C. escreve na «Voz» que a comédia do Avenida «é uma peça a que se assiste agradavelmente», diz que os dialogos são «naturais, fluentes e espirituosos» e elogia sem reservas o desempenho e a montagem.

Miguel Coelho afirma nas «Novidades»: «E assim, num diálogo interessantissimo e gracioso, decorrem três actos magistralmente feitos, prendendo a atenção do espectador que está constantemente á espera que surja um drama violentissimo, mas que se transforma numa comédia subtil e graciosa».

E acêrca das intenções artisticas da companhia Brunilde Judice-Alves da Costa, escreve: «A companhia que representa «Dominó» continua a marcar pela honestidade de processos empregados e pela sobriedade dos artistas que trabalham com o unico fito de fazer arte e agradar, competindo-nos encorajá-los a produzirem mais e melhor, pois têm garra para isso».

Atrás do reposteiro

Uma das nossas primeiras artistas que se tem evidenciado em espectáculos organizados sob a sua direcção, foi convidada para uma companhia de declamação que reaparece na próxima época.

—Em gozo de férias, segue amanhã para Espinho o actor Estevão Amarante, que reaparece em Lisboa no mês de outubro, no teatro Avenida, numa companhia organizada pelo empresário José Loureiro.

—A actriz Dina Teresa, que regressou da sua «tournée», fará parte duma das companhias de inverno, organizada pelo empresário Piero.

—O actor Alvaro de Almeida, há dias operado, já ontem se levantou do leito, estando em via de restabelecimento.

—A companhia do Teatro do Povo segue para Vinhais, onde vai dar dois espectáculos nos dias 16 e 17.

—O «vaudeville» em 3 actos, intitulado «Não vá, telefone» vai ser lido a uma das nossas empresas.

Primeiras exibições

«O assalto dos comandos», no S. Luiz

A guerra é manancial inesgotável para o cinema. Embora tenha terminado, ontem, ela prosseguirá, por muito tempo na tela prateada. Já se viu muita coisa boa, como o filme de ontem, mas ainda se há-de ver melhor.

«O assalto dos comandos», é um misto de audácia, patriotismo, espionagem, mistério e terror, que resulta bem através de um entrecho empolgante. Um valoroso oficial britanico é lançado em França para localizar uma base de submarinos alemã, fazendo-se passar por filho de uma camponesa que, de principio, julga, de facto, que o é. Todos os outros, porém, não têm quaisquer duvidas na sua identidade—desde a namorada até a uma mulher vulgar que anda ao serviço dos nazis. Esta apropriação de uma personagem real é, quanto a nós, o elemento mais curioso da obra. De resto, êle é espectacular e vibrante. O «raid» dos comandos é de um extraordinário relêvo. Desempenho justo.—*Visor 42.*

Cinema nacional

O compositor Jaime Mendes concluiu a gravação da musica do filme «O José do Telhado», no espaço minimo de 11 horas, o que foi um autentico «record».

«O correio da Imperatriz»

e «Legão de Fogo», hoje e amanhã, no Coliseu dos Recreios

O cinema há-de ser sempre uma arte de grandes multidões. Por isso o publico que aprecia bom cinema vai todos os dias ao Coliseu onde, em «matinée» e á noite se exibe um sensacional programa duplo de cinema com os formidaveis filmes de categoria «O correio da Imperatriz», uma novela historica interessantissima e a vibrante história dos heroicos bombeiros, sacrificando tudo pelo amor do próximo, «Legião de Fogo».

Espectáculo todos os dias, em «matinée» e á noite. Hoje, penultimo dia dêste colossal programa duplo.

«GENTE DO MAR»

A sua estreia, sexta-feira, no Coliseu, num colossal programa duplo de filmes

Tem aquele titulo:—«Gente do Mar»—o extraordinário filme colorido que o govêrno inglês premiou e que se estreia na sexta-feira próxima, em «matinée». A sua interpretação é um assombro e uma novidade, pois não tem um unico actor profissional, constituindo, entretanto, a mais bela e emocionante epopeia maritima realizada pelo cinema. O outro filme do programa, de entrecho policial, intitula-se «Caçadores de Noticias».

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Dominó».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Chuva de filhos».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«Nazaré».

CINEMAS

S. LUIZ—«O assalto dos comandos».
TIVOLI—«A mulher serpente».
EDEN—«O idolo do publico».
POLITEAMA—«Reliquia macabra».
COLISEU—«O correio da imperatriz».
ODEON—«Poema de paz».
CAPITOLIO—«Para sempre e mais um dia».

AVENIDA TELEFONE 27273
HOJE E TODAS AS NOITES
ás 21 e 45
A comédia em 3 actos de Marcel Achard
DOMINÓ
tradução de Norberto Lopes
desempenhada pela companhia
Brunilde Judice-Alves da Costa
UM ESPECTÁCULO ALEGRE
Aos domingos «matinée» ás 16 horas

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 21 e ás 23
A hilariante comédia musicada em 2 actos
CHUVA DE FILHOS
Com Mirita, Vasco, Alvaro Pereira, Eunice Muñoz, Barroso Lopes, Maria Fernanda, Carminda Pereira, Isabel de Carvalho, Hortense Rizzo e João Pio
Em ensaios: «ALI O LA' COM O CHAPEU!»

APOLO 2 — SESSÕES — 2
A's 20 e 45
e ás 23 horas
Grande sucesso da inesquecivel opereta da graça, emoção e alegria
Nazaré
Irene, Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

PEÇAM BRANDY POÇAS JUNIOR
Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.da
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

LUSO
A's 21 e 30

Emilia Ferreira

Caricias
ESTUPENDA SESSÃO POPULAR com os queridos artistas: António Caricias (O verdadeiro A's... de espadas no humorismo), MARIA EMILIA ARAUJO, GUILHERME JANEIRO, EMILIA FERREIRA, VITOR DANIEL, MARIA JOSE'. Acompanhamentos por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO. VA' HOJE AO LUSO, ouvir o CARICIAS e acompanhar EMILIA ARAUJO na já célebre canção «EU NÃO VOU MAIS A' PRAÇA», que é sempre bisada.

Aurora Sobral
Retiro dos Maialvas
A'S 21 HORAS—NOITE DA MODA, com Maria Loureiro, Aurora Sobral, Fernando Gasparinho, José Coelho, Alvaro Rodrigues, o «ás» do humorismo Rogerio Fernandes, e reaparição do popular cantador ABILIO RAMOS. ENTRADA FRANCA.

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

Um monólogo às estrêlas

Ainda de longe eu ouvia aquela voz profunda, soturna, com uma ressonancia igual á que dá os ecos das abóbadas. Por vezes parecia-me também que a voz falava dentro dum sino, dum grande sino de bronze. A noite estava escura, com um céu forrado, de grandes nuvens e foi só á luz dum candeeiro isolado que eu descobri o grande vulto, calado ao portão da Catedral, alto, esguio, como um esqueleto de gigante, enrolado numa tunica de sombra. Aproximei-me e escutei. A voz, abafada e grave, ia dizendo:

—Já me não utilizas como dantes, nos bons tempos em que te dignavas colaborar comigo, encarregar-me de certas comissões. Ouso lembrar-te um caso antigo, sucedido com aquele velho de grandes barbas que se chamava Job Foi tão curioso que o mandaste escrever e ainda hoje os homens o lêm e comentam. E' certo que êsses tempos eram muito atrasados. Está-me lembrando quando, logo no começo da nossa velha história, tu deixaste que um de dois irmãos, descobrisse a maneira de aguçar o fio de um machado de pedra, lembras-te? Eu preveni-te:—repara, Senhor, que êle mata o outro! E assim foi. Daí por diante eu próprio me assombro com os progressos feitos! Do ingenuo machado de silex ao avião de bombardeamento vai uma distancia consideravel! Houve um momento em que eu julguei, a sério, que ia perder a partida Foi quando, certa noite, num terraço do templo em Jerusalem, eu tentei a teu filho, que era um Homem. E êsse Homem resistiu-me! Foi o unico. Pensei que o seu exemplo, o seu sacrificio, a sua morte, iam mudar a face da Terra. Os homens, livres de escolher entre mim e ti, iam escolher-te definitivamente. Porém, os homens não quizeram, Senhor, e daí por diante nunca a sua liberdade de escolher me serviu tão completamente! Podeis crêr, Senhor, que já não me divertem as hecatombes, as legiões de mortos, as cidades arrazadas, os campos de concentração, e os patíbulos. Estou farto de ver a agonia de crianças e o olhar desesperado de velhos que morrem em torturas! Ironista e curioso como sou, chego a tomar interêsse em coisas ridiculas—a invenção de remédios que curam as doenças, de anestésicos que suprimem a dôr, de processos de higiene que evitam as epidemias.

Diverte-me a soroterapia, as sulfamidas, a penicilina! Se estou bem disposto, «dou um geitinho» a velhos maduros de sábios, quando nos laboratórios já desesperam dos resultados que procuram! Ah! Mas não cuideis que me nego e que desprezo os meus interêsses! Posso dar-me ao luxo de me interessar por essas coisas, por que sei que, á mesma hora, há muitos mais sábios, em muitos mais laboratórios que tratam de armas e de explosivos temerosos! Eu tenho confiança no Homem que é meu amigo.

Tu estabeleceste Senhor, a liberdade de sufrágio e eu, de todos os tempos me sinto amparado por esmagadoras maiorias. Mas agora, confesso-vos, que estou surpreendido e inquieto. Tu permitiste ao Homem que se apoderasse da Fôrça com que tu aglutinas a matéria e crias os Universos! E eu penso que, das duas uma:—ou que tu queres que a Humanidade em definitivo se suicide e queres assim dar por finda «a partida entre nós», suprimindo o jôgo, pura e simplesmente, ou que vais intervir contra mim, com todo o teu Poder.

No primeiro caso, nada tenho a opôr. Peço-te apenas que me autorizes a transferir os meus domínios ou para o Sol, onde há uma temperatura conveniente, ou para Jupiter onde eu poderei estabelecer uma Gehena moderna e confortável. Os subterraneos da Terra não me chegam para receber a Humanidade e luto com uma deplorável falta de combustivel. No segundo caso, se tu te resolves a intervir, lembro-te Senhor que isso não é fair-play! *Foge*

(Cont. na 9.ª pag.)

«Pedra do Feitiço»

de Ferreira da Costa

Ferreira da Costa

Neste segundo livro de Africa, «Pedra do Feitiço», Ferreira da Costa caracteriza ainda melhor os seus extraordinarios recursos de jornalista, que sabe observar e descrever, empolgantemente, um caso, uma figura, um drama, e de escritor que, manejando uma pena agil e brilhante, põe ao seu serviço uma linguagem de extraordinaria vibração. Reuniu Ferreira da Costa neste livro, quatro novelas, nas quais nos dá, não apenas o cenario plastico de Africa, terrivelmente sugestivo, através da realidade vida, mas o caracter dos velhos colonos, os estragos do «capard», a ambiencia misteriosa e letal da selva, a fatalidade do pecado original, a alma dos negros; o movimento das grandes caçadas, em que o homem, aventureiro, despaizado, por vezes brutal, arrisca a vida com um sorriso indiferente. Vê-se que Ferreira da Costa trouxe a Africa no sangue. Todas as suas novelas são de um dramatismo intenso, cortadas de imprevisto. Em «Bebedeira verde», a discrição da floresta, remoçada pelas chuvas, é um trecho modelar de inspiração e execução literarias.

MULHERES DE PARIS

Madeleine Luka

ou o Paraíso encontrado

A pintura de Madeleine Luka, é um conto que nunca termina. Cada artista vale o que vale a sua visão do mundo. Madeleine Luka não vê o mundo: ela sonha-o. A' luz pálida que ilumina as suas florestas, espera-se ver surgir um principe encantador, ou um grande e mau lobo. Nos rostos redondos das suas jovens, há a graça adormecida das princesas que esperam o amor para acordarem para a vida.

E as suas flores, as suas arvores, a sua folhagem parecem a decoração encantada que antecede o milagre das fadas. Não nos admiramos, pois, que ela ilustre os contos de Perrault, nesta ocasião.

Dois simbolos precedem a pintura de Madeleine Luka: o amor e a infancia. Infantil, a estilização das linhas a qual não mostra dum rosto senão a graça indispensavel. As suas jovens mulheres de olhar admirado e de corpos quasi nubeis são ingenuamente provocantes, pois que ignoram ainda a sua beleza; e as suas candidas Evas estão mais próximas da menina do que da serpente.

O amor está patente em cada quádro: foi com amor de mãe que Madeleine Luka pintou todos os seus «Filhos», foi com a observação maravilhada da mãe que ela notou as suas expressões, as mais fugitivas, uma certa ternura apenas esboçada, um abandono confiante, uma nobreza pudica. E foi com amor, um mistico todo espontaneo, que ela pintou as suas virgens, os seus anjos anunciadores, e que ela reencontra intuitivamente a primitiva veia de ternura que fez aparecer um Fra Angélico. Os seus prados estão mergulhados numa tal serenidade que se pode crêr estarem inteiramente iluminados de amor.

Madeleine Luka não cria sómente imagens encantadoras que descansam e deleitam a nossa vista. A sua pintura, não deixa de ser solida e ter musculo apesar de a miudo ser apenas decorativa. As suas composições são cheias de equilibrio, e as suas figuras não têm o aspecto evanescente e mórbido que nos mostram algumas mulheres pintoras. As suas personagens são carnudas e de sólido arcaboiço, e a saude transparece nas suas faces cheias.

Vermelho dos corações que as heroinas seguram nas mãos, branco dos lirios e das coroas de flores de laranjeira, verde dos bosques e das relvas, azul dos mantos da Virgem, as côres de Madeleine Luka são sempre puras e luminosas.

Poder-se-iam taxar de artificiais estas imagens encantadoras, mas toda a criação artistica não exige que se tome uma decisão formal? Se a visão de Madeleine Luka deforma o mundo, ela contudo sómente se desvia no sentido dum encanto e duma frescura maiores.

Quando surpreendemos Madeleine Luka em sua casa, ela recebeu-nos trazendo longo «robe» de mangas amplas, e nós crêmos estar vendo uma das suas figuras misteriosas e secretas. No seu olhar, descobrimos sem custo a doçura que ela tem quando contempla o mundo, e, nas suas encantadoras distracções, reconhecemos

(Continua na 9.ª pag.)

★ De Telémaco Augusto Santana publicou uma interessante colectanea de versos, com o titulo «Reverberos do Poente».

OS NOSSOS CONTOS

A BOLA BRASILEIRA

—Vai no Juca! Vai no Juca!—gritava o rapazio á porta da loja do tio José Selvagem.

O velho comerciante, irado e obeso, á porta do estabelecimento comercial mais importante da aldeia, ameaçava os garotos com um gesto de mãos que não deixava duvidas a ninguém sôbre a sinceridade do que dizia:

—Si ti pego, ti mato, alma di pau...

Viera do Brasil anos antes, pouco bafejado pela sorte e resolvido a tentar o comércio. Começara o negócio a bem dizer com uma linda bola de borracha, listrada de vermelho e azul, que lhe saíra numa rifa em Canta Galo. Os miudos, embevecidos, viam-na no mostruário da loja aos domingos. Ninguém ousava comprá-la, pois a aldeia era pobre. Mas o tio Juca, embora sem a vender, ganhava prestigio entre o rapazio, até que êste se convenceu de que o velho merceeiro jámais se desfaria generosamente daquela esfera que dava luz á sua loja pobre e encardida do fumo do candeeiro aos serões. Foi então que, convertido o prestigio de um no ódio dos outros, todos os miudos passaram a insultar o velho, repetindo-lhe uma frase ouvida á mãe do Tónico brasileiro:

—Vai no Juca! Vai no Juca!

O tio José Selvagem ardia ao ouvir estas palavras: Sêria algum burro para «si ir nêli»?

—Si ti pego ti mato, alma di pau...

Mas eu, por mim, não «quiria qui êli si mi pêgássi mi matassi». Queria conquistar o tio Juca, e alegrava-me, quási até ás lágrimas, quando o via lamber com os dedos a linda bola, longa e lentamente, para fazer crescer água na bôca ao rapazio:

—Não si gabam di a vê...

Aquela linda bola, vinda do Brasil, com listras azues e vermelhas, foi a minha primeira tentação no mundo. Demorava-me horas a vê-la—melhor, a contemplá-la—á espera sempre do dia em que ela havia de ser minha. Eu queria que todos a esquecessem. Que ninguém falasse nela. Que o tio Juca a escondesse tão escondida que só a achasse no grande dia em que eu fôsse por ela A bola estava sempre em risco, demais a mais que chegara á aldeia, vindo da Califórnia, um menino rico, com botas de «injarroba» e uma «suera» vistosa, a quem o pai, com escandalo da aldeia comprara uma bicicleta «Raleigh»—êle dizia «baique»—por 54 dólares. Eu nem dormia, com mêdo que êle descobrisse a bola brasileira. E quando a descobriu, levantei tantos aleives á inocente, que o menino da Califórnia nunca mais olhou para ela sequer. Assim, eu tinha a certeza de que ela esperaria por mim.

Parti para os estudos. Um ano longo. Deixei, porém, uma sentinela á bola das listras azues e vermelhas. Pelo Natal e pela Páscoa enviava as boas-festas ao tio Juca, como muito Exmo Sr.... E estudava. Quando a lição de matemática era mais dificil, quando o sono me pesava nas pálpebras, nos serões de inverno—oh! martirio dos onze anos!—procurava avivar na memória aquela bola. Ela sempre! Sonhava com ela e via-me mais orgulhoso com ela na minha mão de que o menino Jesus com a esfera do mundo na Sua mão divina.

Fiquei distinto. Ia partir para a aldeia, certo de que chegara a grande oportunidade. Minha mãe não me recusaria o pedido. A bola eram 20 mil réis.

Cheguei. Minha mãe abraçou-me.

—Distinto! O meu filho ficou distinto! Eu bem dizia!

Acabava a ceia. Ia fazer o meu pedido, que, havia dois anos, guardava em segrêdo. Minha mãe, porém—como me custou a perdoar-lhe as suas palavras!—como que adivinhando o meu projecto, e antecipando-se-lhe, falou-me tristemente assim:

—Olha, meu filho. Estou contente com os teus estudos. Mas gastaste mais do que eu contava. Somos pobres, e tens de ter regra sempre nas tuas contas, para poderes chegar ao fim. A vida dos pobres é assim. Um pedregulho no chão basta para os fazer mudar de caminho...

A luz do candeeiro dava ás próprias palavras um ar livido. Pareceu-me sentir a cabeça á roda, á roda. Duas lágrimas ficaram-me cativas nos olhos.

Adeus, meu lindo sonho! Dormi essa noite voltado para a parede, mal com o mundo. Na manhã seguinte, fui ter com o menino da Califórnia e disse-lhe tantas coisas boas da bola brasileira, que êle me preguntou:

—Mas ela já mudou?

Não lhe respondi com palavras. As duas lágrimas cativas rolaram-me na face. Ele percebeu tudo. Eu é que não percebia o mundo. Supersticioso quási, via no caso a minha sina. Talvez não fôsse uma sina. Não era com certeza. Mas daí por diante, pela vida fora, sempre que eu tive um sonho, ouvi sempre, em tudo, as mesmas palavras de renuncia...

DINIS DA LUZ

★ O distinto jornalista Cesar dos Santos entregou á editorial Cosmos, um livro sobre a arte e a literatura japonesa.

CRÍTICA LITERÁRIA

...Um pobre homem da Póvoa de Varzim
por FIDELINO DE FIGUEIREDO

Eça de Queiroz e os homens de leis,
por ARY DOS SANTOS

I—Erudição e critica

Claro está que se não pode escrever profundamente sobre um autor sem um moroso conehcimento da sua obra. Não basta, porém, ler, reler e tresler a obra de um escritor para se estar em condições de a compreender. E' bom que nos entendamos. O espirito critico, sejam quais fôrem as suas limitações, é um dom tão avaramente concedido ao homem como o espirito criador. Aliás, sem com isto pretendermos erigir o espirito critico em valor equivalente ao espirito criador, não há verdadeira critica sem criação.

Estas coisas, que não passam de lugares comuns entre pessoas de uma cultura razoavel, constituem, para muito português com pretensões literárias, verdadeiras novidades. Só isso pode explicar o facto verdadeiramente anómalo de autênticas nulidades, tanto em matéria critica como criadora, se julgarem capazes de dizer alguma coisa que valha sôbre a obra de um escritor a cuja leitura consagram longos anos da sua vida.

Gomes de Amorim recolheu piedosamente durante longo tempo tudo quanto dizia respeito a Almeida Garrett. Pensou êste laborioso escritor ser esta a melhor maneira de testemunhar a sua admiração ao grande artista do *Romanceiro*. Inglorio labor. Hoje em dia, dos vários volumes de que se compõe o estudo que este paciênte poligrafo consagrou ao autor das *Viagens na minha terra*, resta apenas aquilo que cada um de nós tem necessidade daí colher para, por sua vez, realizar a obra de critica que aquele diligente erudito foi incapaz de levar a cabo. Longe de mim menosprezar a tarefa do biógrafo de Almeida Garrett. Se, segundo a velha fisica, na natureza nada se perde e nada se cria, segundo a moderna historiografia literária nunca são demais os elementos com que a critica pode contar para obter um retrato completo da personalidade de qualquer grande escritor. Isto é, em matéria de história literária, nada se perde e nada se cria.

Assim é na história literária. Já assim não é na critica. Eis por que são a todo o ponto inuteis os esforços de certos ratos de biblioteca para serem tomados publicamente como criticos.

Camilo Castelo Branco tem sido uma das maiores vitimas dêstes *meritórios* trabalhadores das letras. A sua bibliografia transborda de *in-folios* tão eruditos como estéreis. Não obstante isso, ainda está para aparecer aquele trabalho de critica profunda que nos desvende os mistérios da obra do novelista genial. Quasi tudo quanto se tem escrito sobre o autor da *Brasileira de Prazins* é nada como critica.

Eça de Queiroz, graças ás circunstancias menos romanescas da sua vida e á natureza mais intelectual da sua obra, viveu êstes quarenta anos de posteridade literária quasi virgem de desfloramentos eruditos. Em compensação não faltou quem se abrigasse á sombra da sua obra para daí garantir ao mundo estar maquinando a mais espantosa obra de critica que jámais se vira em terras portuguesas. Dir-se-á que a semente daquele Pacheco que a sua obra viu florescer não caiu em terra sáfara. Pelas barbearias, pelos «cafés», pelas esquinas é um murmurar extasiado: «Há aí um homem que conhece o Eça como ninguem! Aquele, sim! Aquele é que sabe da poda!».

Quem sabia mais de Garrett que Gomes de Amorim? Ninguem. E daí, que resultou? Aquelas centenas de páginas repletas de conhecimentos a esmo compilados. Saber muito sobre um autor é meritório. Mas é preciso *saber saber*. De outra maneira é como se nada se soubesse.

II—Verdadeira critica

Nesta maré do centenário queiroziano poucas ou nenhumas obras de verdadeira critica têm sido publicadas. Fidelino de Figueiredo, no prefácio do seu volume ... *Um pobre homem da Povoa de Varzim* é de opinião que a melhor maneira de solenizar o centenário do grande escritor seria fazer uma demonstração da cultura do nosso tempo, isto é, posterior a 1900, data da morte de Eça de Queiroz. Não sou inteiramente dêste parecer. Entendo, porém, que se poderia atingir a mesma finalidade reunindo num volume os juizos de todos os escritores contemporaneos sobre a obra do romancista. Nada de estudos eruditos, nada de atitudes falsamente criticas, isto simplesmente: uma opinião intimamente meditada acêrca do autor que se celebra. Neste juizo sobre a obra alheia denunciar-se-ia ao mesmo tempo a posição da obra própria. Consoante a maneira de encarar a personalidade de Eça de Queiroz, assim se definiria a personalidade de cada escritor convidado a manifestar-se. Dêste modo obteriamos a finalidade proposta por Fidelino de Figueiredo sem esquecer, ao mesmo tempo, a obra do grande romancista. Quantas revelações! Há tão poucos escritores em Portugal capazes de *pensar* criticamente! E' muito possivel que dêste balanço resultasse um manifesto descrédito para a inteligência literária nacional. Pelo menos, frente á geração do próprio Eça de Queiroz, tenho as minhas razões para supôr que a nossa não faria grande figura.

Não quere isto dizer que não haja entre nós no momento presente belas inteligências criticas. E' preciso buscá-las, sobretudo, entre as mais jovens gerações. Por mais clássicas que queiram parecer certas notabilidades posteriores a 1900, se clássico, no dizer de Paul Valéry, é aquele que traz consigo um critico, bem pouco clássicas elas são na realidade.

E' curioso observar como Fidelino de Figueiredo vai perdendo a sua sagacidade critica á medida que abandona a esfera da história e da análise literária para se embrenhar pelos problemas de estética. Neste livro, ... *Um pobre homem da Povoa de Varzim* (Portugalia Editora, Lisboa), reunião de vários ensaios publicados em épocas muito diversas, há páginas muitissimo felizes. Creio mesmo que Fidelino de Figueiredo tem aqui alguns dos seus mais penetrantes estudos criticos. Não é, todavia, no ensaio *A Arte é estilo*, o capitulo mais francamente estético da obra, que o mestre da *História da Literatura Portuguesa* põe á prova os seus melhores dotes criticos. Pelo contrário: é no *Eça de Queiroz inédito*, na *Batalha do Caia* e sobretudo no *Portuguesismo do romancista*, ensaios em que Fidelino de Figueiredo pode associar o seu método de análise historica á relacionação da obra de arte com o meio social e politico que êle patenteia mais penetrante trante inteligência critica.

De tudo quanto ultimamente se tem publicado acêrca do romancista de *Os Maias*, só êste livro mostra, de facto, pontos de vista justos e originais. Fidelino de Figueiredo não só conhese profundamente a obra de Eça de Queiroz como patenteia uma larga intimidade com a sua época e com os problemas que a ela mais importam. Sejam quais fôrem as nossas discordancias quanto á evolução da obra do escritor no sentido de um portuguesismo sincero e visceral, a verdade é que Fidelino de Figueiredo relaciona admiravelmente o caso do nosso romancista com a psicologia do português. Mesmo quando ele próprio se apercebe estar generalizando de mais é-nos impossivel resistir á sugestão que as suas ideias exercem sobre nós.

Há, de facto, que ter cuidado com as generalizações demasiado sugestivas. Fidelino de Figueiredo, como ainda há pouco tivemos ocasião de o dizer aqui mesmo, está largamente penetrado do espirito «ensaistico» espanhol. Ortega y Gasset, conquanto não seja o autor mais citado na sua obra, é, sem duvida, uma das inteligências que mais influenciaram a personalidade do nosso escritor. Quando no ensaio sobre *A Arte é estilo* Fidelino de Figueiredo traça um quadro da evolução de Eça de Queiroz desde o realismo estreme até á arte «inespacial e interporal» dos *Contos* e das *Lendas de Santos*, como se, de facto, essa evolução se tivesse operado de uma maneira regular, cai em si, a certa altura, ao reparar que as *Lendas de Santos* não são, de facto, a prova derradeira do talento do escritor, coisa que se depreende do prefacio de Batalha Reis ás *Prosas Barbaras*. Tão forte é' porém, a sugestão da sua tese que se não detém. Limita-se a observar algo apreensivo: «Além do que se conclue do próprio desenvolvimento da obra, há a declaração de Jaime Batalha Reis, referida ao verão de 1891—um pouco recuada para a minha tese, a dizer a verdade». Tendo verificado embora que as *Lendas de Santos* não constituem, realmente, o *aboutissement* da propensão formalista de Eça de Queiroz, nem por isso reconsidera: mantém a sua tese claudicante e segue em frente.

E' este, quanto a mim, um dos maiores perigos das belas generalizações á Ortega y Gasset. Aliás, a tese de Fidelino de Figueiredo sobre *A Arte e estilo* está impregnada da ideia gasseteana de que cada homem e cada época têm o seu estilo de vida, ou seja, uma forma peculiar de reagir perante as solicitações do mundo exterior. Tendo feito tábua rasa de toda a obra realista de Eça de Queiroz não publicada em sua vida, Fidelino, que não menciona, de facto, neste ensaio, *A Capital*, o *Alves & C.ª* ou o *Conde de Abranhos*, mostra a evolução do estilo de Eça apenas através do *Crime do Padre Amaro*, do *Primo Basilio*, dos *Maias* e das obras da fase fantasista. *A Reliquia* e *O Mandarim*, para terminar com a *Ilustre Casa*, *A Cidade e as Serras*, os *Contos* e as *Lendas de Santos*. Ora a verdade é que a evolução de Eça de Queiroz não é tão linear como parece. Aliás, Fidelino de Figueiredo serve-se do testemunho do *Crime do Padre Amaro* publicado em 1875, sem, todavia, reparar que o texto a que se reporta não é dessa data, mas de 1880. Demais, os *Contos* não são todos da fase final de Eça de Queiroz. Um dos mais caracteristicos, *As singularidades duma rapariga loira*, pertence, mesmo, á fase de iniciação, pois remonta a 1873, pelo menos.

Este ensaio, *A arte é estilo*, sendo dos seus mais ambiciosos ensaios como tese é, de facto, dos menos justos e originais como ideia. Falando-se de um artista, não me parece acertado dizer-se que estilo é qualquer coisa de incoercivel. Pelo contrario: no artista, estilo é tudo quanto há de mais palpavel. De facto, se a impossibilidade de apreensão total do universo leva o escritor a *deformar* o mundo para que êle caiba no seu espirito, o certo é que a personalidade de qualquer artista se encontra precisamente nessa deformação: *o seu estilo*. O estudo dêsse estilo constitue, por assim dizer, a função primacial de toda a critica. De resto, se Fidelino de Figueiredo pretende desfazer a ideia de que a obra de Eça de Queiroz possa de qualquer maneira servir como documento historico de uma época, dado que Eça, como realista, deformava, caricaturando, a realidade, e a realidade que um artista pinta, quer seja Eça, quer seja Balzac, não constitue, de facto, realidade historica ou objectiva, uma vez que as personagens dos seus romances são «tipos literários», com isto prova ter em pequena conta o valor da obra de arte. Muito ao contrario, penso que é no romance de Balzac ou Eça de Queiroz que nós devemos procurar a verdadeira fisionomia da época a que cada um dêles pertence. A deformação da obra de arte não é arbitrária: corresponde a um ajustamento da realidade supercial ou colectiva que não pode ser reolhida tal qual, com a realidade profunda ou individual. Juliana, que um escritor brasileiro supôs ser o tipo da criada portuguesa, não a é, de facto, inteiramente, graças ás suas implicações dramaticas, pois em todo o drama há sempre excepcionalidade. Naquilo, porém, em que Juliana é de facto *criada*, naquilo em que ela é um certo tipo social, há muito da criada portuguesa, não digo já como ela se encontra hoje na capital, mas como ainda é possivel encontrá-la na provincia. O mesmo se dá com o bacharel e o politico. Caricaturas, as personagens de Eça de Queiroz conservam um minimo de traços objectivos identificaveis com a média das individualidades caracteristicas do fim do século passado. Demais, sempre que nos reportamos aos tipos de uma determinada época, é em tipos que falámos: os individuos não existem objectivamente. Seria até mais lógico dizer-se que a deformação que o artista impõe á realidade constitue uma tentativa para recuperar, na sua pureza individual, os traços da realidade que o homem está condenado a não ver senão nas suas linhas tipicas.

O ensaio *A Batalha do Caia* parece-me tanto mais justo quanto é certo estar absolutamente de acôrdo com as idéias por mim definidas no meu *Eça de Queiroz*. Escritos quási simultaneamente e sem que nenhum de nós tenha tido conhecimento das idéias do outro, encontrámo-nos na interpretação desta obra que teria sido a obra-prima do romancista de *Os Maias*, caso êle a tivesse chegado a escrever. Primeiro rebate de fantasia, chamo eu ao germinar subito da idéia dêste romance na mente do romancista então escrevendo enfastiadamente *A Capital*. E neste ponto a minha tese separa-se da de Fidelino de Figueiredo apenas porque eu fundamento a necessidade de evasão do realismo manifestada a certa altura por Eça de Queiroz (durante o malôgro das *Cenas de Vila Real*) no fundo lírico do escritor jugulado desde que entrara em contacto com os realistas. Fidelino não alude a isso. Entendo que a leitura do prefácio de *O Mandarim* é absolutamente concludente. Aí se formula, com uma clarividência espantosa, todo o problema do romancista Eça de Queiroz, afinal o problema do romance português.

...*Um pobre homem da Póvoa de Varzim* é um livro rico de pontos de vista—um verdadeiro livro de crítica. Estou certo que Fidelino de Figueiredo, reunindo neste volume os seus ensaios dispersos sôbre o autor de *Os Maias*, proporcionou aos queirozianos de aquém e de além mar um dos melhores trabalhos que até á data nos ofereceu o centenário do grande romancista.

III—Espirito de classe

Eça de Queiroz e os homens de leis, o livro de Ary dos Santos, também publicado pela *Portugália Editora*, não pretende ser senão aquilo que é: um pretexto para um breve inventário ás figuras que na obra do romancista representam homens de leis. Tenta ainda Ary dos Santos esboçar uma tímida hipótese acêrca da origem da aversão que Eça de Queiroz manifestou pela gente do fôro. Felizmente, não insiste nela. E' inutil, de facto, procurar explicações subtis para uma coisa tão clara como a luz do sol. Se Eça de Queirozo foi impiedoso para com os homens de leis, isso deve-se apenas ao carácter soocial da parte mais importante da sua obra e á propensão caricatural que estava no fundo do seu génio e da própria arte que adoptara. A importancia do bacharel na vida portuguesa do fim do século passado só tem par no papel que o licenciado representa na vida portuguesa actual. De resto, se Eça de Queiroz era impiedoso para com um Alves ou para com um Macário, e na sua impiedade para com êles se não reduzia o requinte que se traduz quando caricatura Abranhos ou o desembargador Amado, a explicação é facil. Não há nada que desperte tão vivamente a sátira de um artista como a suficiência. Creio bem que ainda ninguém foi tão suficiente na sociedade portuguesa como o bacharel. Isto bastaria para justificar a sanha chocarreira de Eça de Queiroz para com os homens de leis.

São dignos de nota neste livro os fortes e sóbrios desenhos com que Tom evocou alguns dos mais conhecidos homens de leis que aparecem na obra do romancista de *Os Maias*. A publicação dêstes desenhos justificava só por si o aparecimento dêste livro, onde, no próprio dizer do seu autor, há citações a mais e pouca matéria própria.

JOÃO GASPAR SIMÕES

O que as laranjas espanholas nos devem

«A difusão das laranjas dôces deve-se aos portugueses—diz José de las Cuevas em «La Estafeta Literaria»—a proposito dum famoso êrro de D. Emilia Pardo Bazan num seu artigo, «A sêde de Cristo», que foi contestado por um sisudo autor de livros de vulgarização, Muntaner, noutro artigo intitulado «Laranjas no tempo de Cristo!».

Julio Bronte afirma que em Lisboa, no jardim do palacio dos condes de S. Lourenço, existiu a primeira laranjeira importada da Índia para Portugal, em 1520, por D. João de Castro!

E o dr. Gregorio Marañon diz que em nenhum livro espanhol, ou de viajantes por Espanha, se fala de laranjas até então.

O articulista espanhol, aceitando que a laranja dôce aparece na literatura espanhola classica por influencia arabe, afirma que, ainda que fôsse conhecida a laranja amarga—para dôces—a laranja dôce só foi provada até á época do romanticismo, e esta foi «a laranja do Algarve e as tangerinas que se vendiam pela manhã, muito cêdo, na praça da Figueira, em Lisboa, quando Lisboa era uma cidade silenciosa, com os beirais manchados de ervas».

Byron, quando passou por Lisboa, em 1809, com os seus três criados, já escreveu, num «café» de espelhos e de divans côr de creme, com um copo de laranjada sobre a mesa de marmore.

E, finalmente, cita Antero de Quental quando escreveu ser feliz por gostar de laranjas e falar como os padres em mau latim.

Mais um romance de LIVIU REBREANU célebre autor de «CIULEANDRA»

A FLORESTA DOS ENFORCADOS

integrado na colecção «Romancistas de Hoje» Gleba

A' venda em todas as livrarias Preço..... 18$00

Pedidos a: EDITORIAL GLEBA, L.DA — R. da Madalena, 211-3.º — LISBOA

ECOS

Acabada a guerra, vai proceder-se á organização da paz. O mundo carece duma grande transformação, a-fim de retomar a sua marcha normal, criando, produzindo e melhorando.

O homem é um ser inquieto a quem a imobilidade repugna. Os companheiros de armas, na próxima Conferencia da Paz, vão decidir e repartir os frutos da vitoria. Os diplomatas, os técnicos e os «experts» têm muito que fazer. Apesar de se dizer que ninguem pretende engrandecer-se territorialmente, convem não nos iludirmos com palavras.

Sob o pretexto de que é necessario reparar velhas injustiças ou fazer voltar a antigos possuidores longinquas rapinas, os vencidos hão de sofrer o justo castigo das suas ambições. A Conferencia de San Francisco que lançou os fundamentos dum futuro em que a raça, a religião a politica, o pensamento e o trabalho sejam elementos de cooperação e não de desentendimento não pode ser uma miragem.

Fazemos votos, para que a Conferencia da Paz termine uma obra começada sob tão bons auspicios—obra destinada a suprimir a guerra e a robustecer o direito e a justiça nas relações dos povos.

■

Petain foi condenado á morte. O velho marechal não encontrou atenuantes—nem nos serviços á Patria, nem na idade nem no seu amor á França. Os jornais franceses que temos recebido falam claro:

—O marechal Pétain está já julgado e condenado pela opinião publica francesa.

Foi realmente a França que o sentenciou?

A sua atitude como chefe do governo de Vichy impunha um castigo tão radical?

Nas ultimas palavras que, para sua defesa, pronunciou no tribunal, ele disse o seguinte:

—O povo sabe que o defendi como defendi Verdun. Decidi sôbre mim, de acordo com a nossa consciencia. A minha propria consciencia está tranquila.

Podia a justiça proceder de outra maneira para com o homem que tinha diante de si, na situação de acusado?

Consciencia contra consciencia, julgador contra julgado, escrupulo contra escrupulo, onde ficava a verdade? A justiça francesa não costuma vacilar, nas horas supremas em que é chamada a pronunciar-se. Condenou Luiz XVI e o mesmo fez ao marechal Pétain. A' historia compete averiguar, sem paixão,, imparcialmente, portanto, se algum erro de apreciação se cometeu. Se a justiça é maior que um rei ou um marechal, há de tambem ser-lhes superior.

Susteve-se ela, no julgamento de Pétain, na altura em que os homens se despojam das suas fraquezas e miserias?

Estes os nossos desejos e certamente os do mundo inteiro.

■

O subsecretario da Educação Nacional, dr. Amorim Ferreira, publicou a conferencia que fez no Porto, no passado mês de junho, sob «A função social da Ciência» e a que fizemos a merecida referencia no momento proprio. Recortamos agora este trecho interessante que encerra uma reflexão assás judiciosa:

—Com excepções honrosissimas, cada um de nós, em regra, tem a idolatria da dencia para se considerar depositario da verdade obsoluta. E' isso que não se diminue, e pelo contrario dá mostras de força de vontade, quem consegue ser tolerante com os que não pensam como ele. Por outro lado, a idolatria da construção logica só é admissivel fora das realidades humanas. Na vida em comum, são corajosos aqueles que conseguem ser tolerantes e, se necessario for, ilogicos.

Entre as mais belas virtudes humanas, conta-se a tolerancia. Quem casa com as suas ideias as suas paixões não pode ser sereno nem justo com o seu semelhante. A logica de que os fanaticos se servem, arrastando-os a extremos condenaveis, tem para eles a força do raio. Ora não é assim que deve ser, visto que cada um de nós, por amor á própria dignidade tem de cujeitar a logica á verdade e não ao rigor absoluto.

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

A ABERTURA DA CÂMARA DOS COMUNS

Jorge VI anunciou no Parlamento

que o Govêrno britanico procurará contribuir

para um mundo de Liberdade, Paz e Justiça Social

LONDRES, 15—Esta manhã, o rei e a rainha, inaugurando o novo Parlamento, realizaram a primeira demonstração da vitoria nesta capital. Jorge VI partiu com a rainha do Palacio de Buckingham ás 9 horas e 32, numa carruagem aberta, tirada por 4 magnificos cavalos cinzentos. A carruagem real era escoltada por um grupo de motociclistas. O rei não usou a coroa e em vez dos deslumbrantes fardamentos e manto do tempo de paz, envergava o fardamento de campanha.

Compacta multidão aclamou delirantemente os soberanos nas ruas do percurso, onde a passagem do cortejo real chegou a ser dificultada pela aglomeração de gente. A' frente e atrás da carruagem real seguiam dois capitães da guarda real, a cavalo.

No Parlamento, o rei proferiu depois o Discurso da Coroa, em que disse: «A rendição do Japão pôs fim a 6 anos de guerra, que tinham causado indiziveis perdas e miseria no mundo».

Prestou em seguida homenagem aos que tinham feito o máximo sacrificio da sua vida, na luta pela Liberdade, e exprimiu a sua gratidão ás fôrças britanicas, da Comunidade Inglesa e aliadas, pelos esforços e sacrificios feitos. E acrescentou: «E' proposito firme do meu Govêrno trabalhar, na mais intima cooperação com os governos dos meus Dominios, e de acôrdo com todos os povos amantes da paz, para conseguir um mundo de Liberdade, Paz e Justiça Social, que todos desejavam e para que os sacrificios feitos na guerra não tenham sido em vão.

«Para esse fim, o Govêrno tem a intenção de criar e facilitar em todo o mundo as condições em que todos os países podem encarar com confiança as urgentes tarefas de reconstrução e realizar neste país aquelas medidas legislativas que já receberam a aprovação do meu povo.

«Em Berlim, os meus ministros, em conferencia com o Presidente dos Estados Unidos e o generalissimo Estaline, assentaram as fundações sobre as quais as nações da Europa, depois do horrivel e longo pesadelo da guerra, podem reconstruir a vida nos seus países destroçados. Apraz-me registar o estabelecimento do Conselho dos ministros dos Negocios Estrangeiros, o qual realizará a sua primeira reunião em Londres, e continuará a tarefa iniciada em Berlim, para a preparação dum definitivo tratado de paz».

JORGE VI

A Carta das Nações Unidas será submetida á aprovação do Parlamento.

A lição da bomba atómica

«A nova e terrivel arma, que a ciência colocou agora nas mãos dos homens, deveria fazer compreender a todos que as nações do mundo devem abolir para sempre o recurso á luta armada ou perecerem numa destruição mutua».

Na Europa, as fôrças britanicas continuarão a desempenhar os seus deveres de ocupação da Alemanha.

Voltando-se para os problemas do Extremo Oriente, o rei disse que os prisioneiros da guerra que se encontram em mãos japonesas seriam rápidamente repatriados, que seria levado auxilio aos que têm estado a sofrer a tirania nipónica e que os japoneses seriam completamente desarmados sendo fiscalizada a sua futura actividade. Os homens e as mulheres que se encontram nas fôrças armadas serão licenciados nas bases dos planos já estabelecidos.

Jorge VI prosseguiu: «Continuando a haver escassez de abastecimentos de muitos artigos indispensáveis, apelamos para o mesmo espirito de tolerancia e de boa compreensão que o país revelou durante os ultimos 6 anos de guerra».

O regresso á vida pacífica

Disse que os recursos nacionais em mão de obra e em material serão utilizados com a maior eficiência e no interêsse de todos, para que o nivel de vida melhore progressivamente. E acrescentou: «O meu Govêrno tomará a seu cargo com energia a tarefa de transformar a industria dos objectivos de guerra para os da paz, procurará a expansão das nossas exportações e bem assim assegurar uma fiscalização conveniente sôbre as emprêsas de navegação e ainda sôbre as industrias e serviços de interêsse publico para que tudo em conjunto contribua no máximo possível para o bem estar da nação».

A nacionalização do Banco da Inglaterra e das minas de carvão

O soberano continuou:

«No firme propósito de evitar o desemprego e desenvolver a produção de máquinas, o Govêrno pensa em proporcionar empréstimos e a respectiva lei será apresentada ao Parlamento juntamente com aquela que nacionaliza o Banco de Inglaterra. Será também apresentada uma lei nacionalizando as minas de carvão, lei que faz parte dum plano conjunto para a coordenação das industrias de combustiveis. Também será submetida ao Parlamento a legislação necessária para que, durante o periodo de transição da guerra para a paz se estabeleçam os niveis necessários para assegurar os recursos industriais e comerciais do país, mantendo-se preços acessiveis para os artigos essenciais. O govêrno organizará os recursos da construção e das industrias fabris de for-

(Continua na 11.ª pag.)

Uma declaração do embaixador inglês

O embaixador da Grã-Bretanha comunicanos o seguinte:

«Rendamos todos graças a Deus Todo Poderoso por ter chegado a seu têrmo esta guerra terrivel.

A Grã-Bretanha, as restantes Nações Unidas e os nossos Aliados, assim como todos os povos do Mundo cujas esperanças se firmaram no nosso esfôrço, têm motivo justificado para se regozijarem. Regozijemo-nos, portanto, ao passo que rendemos graças.

Mantenhamos viva nos nossos corações a recordação dos mortos, dos que morrem, dos mutilados e dos que perderam entes queridos e tomemos a resolução firme de provar pela nossa conduta, de hoje em diante, que a sua dôr não foi sofrida em vão.

O dia de hoje é a um tempo sombrio e jubiloso.

Lembremo-nos da imensidade do sofrimento que avassala o mundo e que perdurará ainda nos países assolados pela guerra. Arrostemos resolutamente as responsabilidades que a cada um de nós cabem, individualmente, assim como aos govêrnos, na reconstrução de um mundo onde a segurança substitua o mêdo, onde o ódio dê o passo ao amor.

Acima de tudo, tenhamos bem presente que, devido á recente descoberta cientifica, a humanidade entrou enfim de posse de um instrumento com que pode rápidamente aniquilar-se totalmente, a si e a tôda a estrutura da civilização que lhe levou tantos séculos a erguer. Por conseguinte, se houver uma nova guerra mundial, a vitória resultará absolutamente improficua seja para quem fôr: tudo quanto todos prezam perecerá.

Subordinemos, portanto, todos os nossos propósitos e todos os nossos actos ao aperfeiçoamento de uma paz organizada e mundial, certos do conhecimento de que a paz entre as nações só pode basear-se na humildade e na caridade que alberguemos, cada um de nós, nos nossos corações».

Uma declaração do embaixador americano

O embaixador Americano em Lisboa, dr. Herman B. Baruch, proferiu hoje a seguinte declaração:

«Eu, embaixador americano, expresso os meus agradecimentos pessoais aos inumeros amigos portugueses que de todo o coração se nos juntaram na alegria pela nossa grande Vitoria.

Nós americanos, e todos os nossos Aliados agradecemos ao Todo-Poderoso por terem sido, por fim, vencidos os nossos inimigos e por a luz da Paz ter finalmente, e esperamos para sempre, rompido através das nuvens ameaçadoras da guerra que por tantos anos escureceram o sol das nossas vidas e esperanças.

Devemos muito á tarefa que tem sido executada nestes ultimos tempos pelo nosso grande presidente Truman que, duma forma tão completa, se tem conduzido na obra de Direcção delineada pelos nosso sempre lembrado presidente Franklin Delano Roosevelt. O nosso jubilo é temperado e entrestecido pela recordação dos incontáveis milhares de americanos e Aliados, homens e mulheres, que entregaram as suas vidas para que a Liberdade sobrevivesse e colocáram o Mundo sob uma divida de gratidão que deve permanecer e permanecerá eternamente.

E' de meu entendimento que a proclamação do Dia V-J deve aguardar a assinatura formal, pelo Japão, dos termos de rendição. E agora, sinceramente gratos e felicitando os nossos Aliados, olhemos em frente para uma nova e brilhante era de Paz em todo o Mundo».

Foram anuladas encomendas para a Armada americana

WASHINGTON, 15.—O Ministério da Marinha anunciou hoje que anulou cêrca de 6.000 milhões de dólares de contratos para material de guerra, além das anulações já anteriormente anunciadas de 1.200 milhões de dólares, no programa das construções navais.—(Reuter).

BELO — H
Restaura
Rua do Arse
(Junto á Praç
APÓS UMA PEQUENA PARALIS RANTE PARA EFEITOS DE MELHOD AMANHÃ, QUINTA-FEIRA, OFERECE CLIENTLA UM SERVIÇO DE COZIN SOB A DIRECÇÃO DO COMPETENT RESTAURANTE ESCONDIDINHO DA CUNHA.

O CRIME DO PARQUE

Depoimentos que se confirmam e fantasias que se desmentem

Prosseguem activamente as investigações para a descoberta do crime de que foi vitima o treinador do Sporting, Joaquim Ferreira. As comunicações telefónicas para o Torel sucedem-se umas após outras, quer para os agentes investigadores, quer para outros agentes das restantes secções. Na Policia recebem-se todos os dias numerosas cartas e bilhetes postais com alvitres e sugestões, uns pedindo a prisão de A ou de B como envolvidos no crime, outros preguntando porque não se fez determinado exame ou deixou de se seguir esta ou aquela pista. Há ainda que considerar os depoimentos mais ou menos fantasistas, das pessoas que são chamadas ao Torel ou que ali vão voluntariamente prestar êste ou aquele esclarecimento relacionado com a vida da vitima.

Até agora, porém, só há uma informação concreta e séria, que é a de Manuel Ramos, do seu amigo Artur e das namoradas que os acompanhavam na noite do crime, os quais dizem ter falado com a vitima á 1 e 30, quando ela pedia socorro. Estes depoimentos foram confirmados ontem, por outras pessoas que passavam num «eléctrico» áquela hora e ouviram gritos, a que não ligaram importancia de maior.

O resto têm sido informes baseados em meras suposições, segundo a imaginação de cada um.

Sabe-se agora também que a filha da mulher de Joaquim Ferreira não é filha dêle, mas que estava para ser perfilhada. As informações dadas á Policia de que Joaquim Ferreira era uma pessoa assidua em casa da mulher com quem vivia também não são verdadeiras. Ele estava dias e semanas sem aparecer em casa e tinha um quarto alugado na rua dos Correeiros, onde costumava ficar. O anel que trazia e não lhe foi encontrado quando se descobriu o cadáver, fôra comprado á prestações pela mulher com quem vivia não estando ainda completamente pago.

Uma pista importante

A Policia segue uma pista que julga ser importante para a descoberta do criminoso. Caso esta pista falhe, como tem sucedido a tantas outras, será então seguida outra que a principio foi posta de parte e em que muito se tem falado.

Um prémio para quem descobrir os criminosos

Um comerciante de Lisboa que deseja guardar o anonimato, esteve hoje na nossa Redacção, onde deixou 500$00 para serem entregues á pessoa que descobrir o autor ou autores do crime de que foi vitima o treinador do Sporting.

Jorge VI fala esta noite

LONDRES, 15—Sua Majestade o rei Jorge VI falará, pela rádio, esta noite, ás 22 horas (hora de Lisboa).—(Reuter).

ENGLISH BAR

(Bar Inglez)

Monte Estoril

Estrada Marginal, Frente á estação
Telefone 413 Estoril
Bar Restaurante, Linda vista de Mar
ABERTO TODA A NOITE
Unico proprietario e Gerente
«LUIZ» ex-barman do Estoril Palacio Hotel

ORIZONTE

nte-Bar

nal, 48 e 52

do Municipio)

AÇÃO NA SUA SECÇÃO DE RESTAU-
AR AS SUAS INSTALAÇÕES, REABRE
DO A' SUA NUMEROSA E DEDICADA
A COMPLETAMENTE REMODELADO,
E E CONHECIDO EX-GERENTE DO
BOA-HORA, JOSE' GIL SANCHES

COMO SE VIVE EM BERLIM (II)

Os cinco pontos para a reconstrução da Alemanha em bases democráticas

(Especial para o DIARIO DE LISBOA)

BERLIM, Agosto.—A administração inter-aliada de Berlim é dirigida por um «Kommandatur», compôsto do coronel-general russo, Alexander V. Gorbatow, do major-general britanico L. O. Lyne e do major-general americano Floyd L. Parks. Estes oficiais desempenham funções de administração de elevada importancia e esta é exercida mediante colaboração entre as primeiras secções de cada um dos respectivos corpos de funcionários dos três majores-generais.

A presente distribuição de comida, por exemplo, é uma responsabilidade conjunta. Mesmo depois de os americanos e inglêses terem entrado em Berlim, nos primeiros dias de julho, os russos continuaram a fornecer a alimentação. Duas semanas depois, os americanos e inglêses assumiram a responsabilidade de fornecer os necessários comestiveis á parte correspondente á população das suas árias.

Cada uma das três potências ocupantes contribue agora para um «pool» de géneros alimentícios, donde saem depois para serem distribuidos pelos retalhistas alemães para a venda ao publicoo.

Contrâriamente ao que se tem afirmado em alguns relatórios, tem havido uma completa colaboraçaoo entre os americanos, inglêses e russos na administração de Berlim, tal como se fossem um só, segundo informa o coronel Frank L. Howley, comandante do govêrno militar no sector americano.

As autoridades do govêrno militar aliado têm declarado que «será a Alemanha que alimentará a Alemanha», tanto quanto fôr possivel, e já preveniram francamente que géneros alimentares para Berlim, são agora muito raros mas que virão a ser muito mais no futuro.

Devido a uma grande falta de meios de transporte no interior da Alemanha, Berlim encontra-se práticamente isolada. Não foi ainda possivel ao Conselho de Contrôle Aliado, ao qual compete as funções de Govêrno em tôda a Alemanha, avaliar a quantidade de produtos alimentares disponiveis em todo o país.

Uma linha de caminhos de ferro, do este e do norte, deve estar pronta a funcionar dentro em breve, mas um oficial do Govêrno aliado declarou que a quantidade de carvão e de produtos alimentares que poderiam ser remetidos para a capital do Reich seria, naturalmente, limitada. Mesmo os mais optimistas se sentem inclinados a prever um inverno rigoroso e escasso para Berlim.

A questão do desemprêgo

Enormes massas de pessoas desempregadas constituem um novo problema. Além de um limitado numero de alemães que trabalham para as autoridades militares aliadas ou oficiais dos govêrnos distritais não-nazis, poucos outros estão empregados em Berlim. Só 10 % da maquinaria não militar de Berlim está a trabalhar, no presente momento, e a industria pesada está completamente paralisada. Calcula-se que os russos removeram pelo menos 50 % de tôda a maquinaria pesada das instalações industriais de Berlim, mas a maior parte desta maquinaria que ficou não tem qualquer utilidade imediata.

O plano a que se pretende chegar consiste em pôr em andamento a pequena industria, o mais depressa possivel, para abastecer, pelo menos em parte, a população. Até agora o unico emprêgo que foi organizado, foi da iniciativa dos russos, que organizaram a população civil, tanto homens como mulheres, em brigadas que se utilizaram de baldes para a limpeza das ruas, onde se encontravam enormes montões de ruinas.

Mas, tal como um oficial aliado declarou, 3 milhões de pessoas não poderão passar sempre sôbre tejolos. Foi sugerido que as fábricas de Berlim deviam ser reabertas para produzir certos artigos não militares, tais como alguns utensilios de cozinha para depois poderem ser trocados por géneros alimentícios e gado da Baviera. Espera-se uma decisão logo que a Comissão de Contrôle Aliada estabeleça definitivamente o seu quartel general em Berlim, nos meados de agosto.

Os russos foram realistas no tratamento dado aos alemães. Quando a capital do Reich se rendeu, os russos procederam a uma completa purga dos elementos nazis, o que, em grande parte, explica a falta de «incidentes» que se nota hoje em Berlim. As unicas queixas apresentadas são, frequentemente, a violação do horário de recolher desde as 11 da noite até ás 6 horas da manhã.

Ficaram ainda alguns nazis em Berlim, mas as autoridades militares crêem que há muito poucos para poderem constituir qualquer perigo.

Não é nenhum segrêdo que os berlinenses têm receio dos russos. Têm-se contado histórias sôbre certa falta de conduta e de pilhagem do Exército Vermelho, mas a maior parte dos artigos subtraidos compreende rádios, telefones e automóveis. Um oficial soviético explicou que o que os russos faziam em Berlim era apenas uma pálida imagem do que os alemães tinham feito na Russia.

A política dos russos

Por outro lado, os sovietes entraram rápidamente a ocupar a cidade, pois precisaram de

(Continua na 11.ª pag.)

O duque de Palmela manifesta a sua satisfação pelo fim da guerra

LONDRES, 15.—O embaixador da Republica Portuguesa, duque de Palmela, falando hoje com o correspondente Ernest Bock, em Londres, disse que «todo o mundo deveria estar hoje muito contente com a noticia de ter terminado esta longa e destrutiva guerra. Toda a Humanidade encarará agora o futuro com confiança, na esperança duma era de amizade e colaboração entre todas as nações, para que de hoje em diante possa haver paz no mundo.

Sinto que nêste momento todos os portugueses estarão particularmente felizes por poderem aclamar entre as nações vitoriosas a sua mais antiga aliada, a Grã-Bretanha, e a sua nação irmã, o Brasil».—(R.).

AMANHA

SELECÇÕES DE JUNHO

DISTRIBUIDAS PELAS

LIVRARIA BERTRAND-LISBOA

LIVRARIA INTERNACIONAL, L.da-PÔRTO

3$50

Aceitamos agentes em tôdas as localidades do País

EM 3 LINHAS

O pintor Domingos Rebelo tem estado na Nazaré a recolher apontamentos para futuros trabalhos sobre a vida piscatória.

///

Regressou ás suas actividades, depois de uma longa enfermidade, o sr. Zilinski, adido da Imprensa junto da legação da Polónia.

///

Abre no próximo sabado o Casino de Sintra, realizando-se um banquete oficial por tal motivo.

///

O rev. padre Tobias, de Samora Correia, ofereceu cem contos para a construção duma créche naquela vila.

///

Seguiu ontem para Espanha, em viagem de estudo, o pintor Lauro Corado, um dos distinguidos com a «Bolsa José Malhoa».

///

O premio grande de uma das ultimas extracções da lotaria foi vendido no Funchal em parcelas pequenas, facto que há muito tempo se não verificava.

///

A cidade do Pôrto não tem, como se sabe, uma praça de touros. Foi improvisado agora um circo taurino no Palacio de Cristal, inaugurado há dias.

///

As festas da romaria da Atalaia este ano—ultimo sabado, domingo e segunda dêste mês—anunciam-se com grande relêvo tradicional, popular e religioso.

///

Em Alcantara-Mar (Lisboa) foi criada uma estação de correio, telegrafo e telefone regional.

///

Os professores dr. Cid dos Santos e dr. Virgilio de Morais foram nomeados chefes das clinicas das cadeiras, respectivamente, de patologia cirurgica e de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

///

«Museu», a magnifica revista de arte e arqueologia do Pôrto, insere um interessante artigo sobre iconografia de alguns bispos portugueses, trabalho do dr. Xavier Coutinho.

///

Os Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique (Cruz Branca) realizam nos dias 18 e 19 as comemorações do «Dia do Bombeiro».

///

Com a assistência do Chefe do Estado, dos srs. ministro do Interior, Cardial Patriarca, director da Assistencia e doutras entidades, está sendo inaugurada a sede da Obra Social do Porto Brandão, simpática instituição fundada pelo padre inglês Joseph Crowley.

///

O sr. comandante Nuno de Brion, chefe do distrito, visitou hoje a sede de «Os Josés», na rua José Estevão, 117.

///

Os drs. Carlos Tavares, Lidia Coelho Salgueiro e José Pinto Lopes vão prestar provas de doutoramento na Faculdade de Ciências de Lisboa.

///

O II volume do «Inventario de Lisboa», edição municipal, ocupa-se das defesas de Lisboa dos seculos XII, XIV, XVII e XIX, identificando, por mapas e texto, de quanto subsiste.

///

No Liceu de Pedro Nunes encontra-se vago o lugar de professor de Educação Fisica.

///

O rendimento do imposto das várias minas na país foi, em 1944, de 8.274 contos, a maioria das quais é de volframio. As minas de uranio aparecem, mas modestamente.

///

Desde hoje, a Praia das Maçãs conta com um importante melhoramento: o «Monumental», grandiosa realização dum projecto de Faria da Costa, que é inaugurado com um banquete.

///

Foi concedida a medalha de ouro de filantropia á Companhia Colonial de Navegação e ao capitão de mar e guerra sr. Palma Lami.

A viagem de Eisenhower

MOSCOVO, 15.—O general Eisenhower partiu esta manhã de avião para Leninegrado, acompanhado pelo marechal Zhukov. O general Eisenhower deve dirigir-se depois a Berlim.—(R.).

Adão CONVIDA

todo o público de Lisboa a visitar *amanhã* a sua *2.ª montra popular*, onde apresentará à *venda os artigos populares* que tem vindo a anunciar, e em especial os

CASACOS SPORT (TIPO POPULAR)

Adão* espera-o** ***238, R. Augusta, 240

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 3 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinica

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

CARCAVELOS

Vende-se ou aluga-se vivenda Maria da Graça, nova 22 div., garagem e jardim. R. Pereira Vasconcelos.

NSU — BICICLETA QUE NÃO RECEIA CONFRONTO

A PRONTO E EM PRESTAÇÕES
R. EUGÉNIO DOS SANTOS, 171 — LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

Transporte de oxigénio e de ácido carbónico em grande velocidade

Como excepção ao que dispõe a alinea a) do artigo 28.º da Tarifa Geral, as estações de toda a rêde explorada por esta Companhia aceitam a despacho, em grande velocidade, *oxigénio* e *ácido carbónico*, desde que sejam apresentados acondicionados em tubos de ferro que ofereçam suficiente resistencia á pressão interior e aos embates e choques exteriores e, quanto ao oxigénio, cada remessa não tenha pêso superior a 50 quilogramas.

Fica pelo presente anulado o Aviso ao Publico A. n.º 224 de 26 de Julho de 1929.

Pelo presente fica também anulado o Aviso ao Publico A. n.º 836 de 29 de Agosto de 1944.

Lisboa, 26 de Julho de 1945.
O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

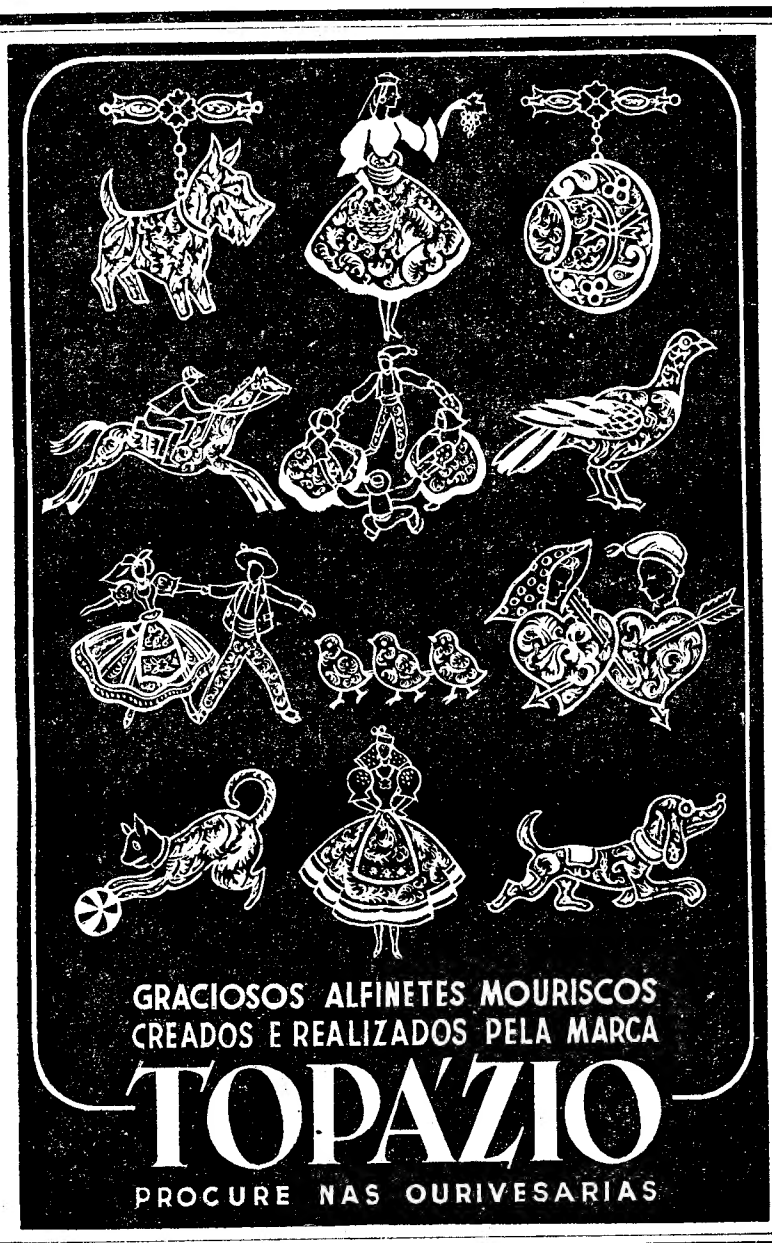
TOMAR
Outeiro da Junceira

ILDA GAMA

FALECEU

Jacinto Faria e filho, Custódia Maria Gama, Maria Natividade Gama e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua estremosa esposa, filha, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 14 e 30, da Igreja de S. Jorge de Arroios para o cemiterio de Benfica.

AGENCIA MEGA



SINTRA

Vende-se ou aluga-se moradia nova, 20 div., na Correnteza. Av. Gomes Amorim, 3.

BASILISA PEDROSA
participa às suas Ex.mas clientes que vai para fora no mês de Setembro.

LAMINAS "NACET"

Se emprega uma máquina de três furos, torná-la-á moderna se a utilizar com Lâminas Nacet. Ao contrário das outras lâminas de preço reduzido, a Lâmina Nacet é de qualidade uniforme — cada lâmina, de cada pacote dar-lhe-á uma notável série de barbas perfeitas — ao mais baixo preço possível, para tanta eficiência.

"Lâminas boas e baratas"

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º, LISBOA

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

COMISSARIADO DO DESEMPREGO

ANUNCIO

Venda de materiais

Até ás 17 horas do dia 30 do mês de Agôsto, recebe êste Comissariado, sito na Rua Almirante Barrôso, 15, em Lisboa, propostas em carta fechada e lacrada, para a compra de um grande lote de vários materiais, incluindo chapas de ferro, perfilados, cabos de arame, tubo preto, etc.

As condições de venda podem ser consultadas no Serviço de Fornecimentos Eventuais do Comissariado, na rua acma indicada ou na sua DDelegação no Pôrto, Rua do Breyner, 112, das 11 ás 17 horas, em qualquer dia util, até á véspera do prazo para a entrega das propostas.

Depósito de Esc:—50.000$00.

COMISSARIADO DO DESEMPREGO, em 14 de Agôsto de 1945.
O Comissário
Carlos Augusto d'Arrochela Lobo

COLCHOARIA SILVA

Fabrica e repara. Colchoarias em tôdas as qualidades
R. ANGELA PINTO, 40-C e 40-D - Telef. 50204
(ao mercado de Arroios)

FUNERAIS

OS MELHORES SERVIÇOS
OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. **Facilidades de pagamento** para quem as deseje aproveitar
Rua das Pedras Negras, 5, e/l.
Telefones **2 7288** — 2 8584 — 4 2172

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

S. A. R. L.

AVISO

Previne-se o publico, que a partir de 15 do corrente, os preços dos bilhetes tranvias, entre Espinho-Oliveira de Azemeis, Viseu-Oliveira de Frades e Aveiro-Agueda, a que se referem os §§ 1.º, 2.º e 3.º da Tarifa Especial Interna n.º 8—Grande velocidade—são ligeiramente alterados.

A Tarifa, com os novos preços, encontra-se á disposição do publico em tôdas as estações dêstes Caminhos de Ferro.

Espinho, 11 de Agosto de 1945.
O Engenheiro Director da Exploração
Ferreira de Almeida

CAMINHOS DE FERRO DO VALE DO VOUGA

MOTORISTA MECANICO

Admite-se um com carta de serviço publico, sujeito a exame como mecanico.

Deve ter menos de 30 anos e boas referências das casas onde serviu nos ultimos três anos, as quais indicará.

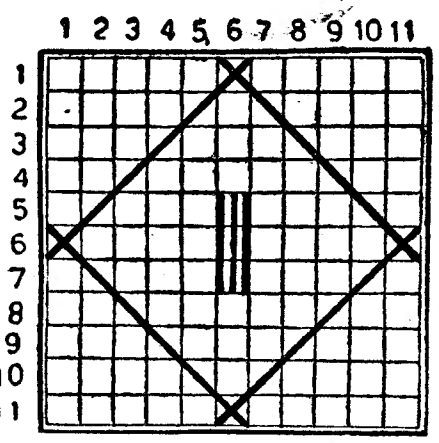
Direito a reforma e mais regalias ferroviárias.

Resposta até 15 de agôsto corrente ao Engenheiro Director da Exploração—Espinho, Rua 62.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

PALAVRAS CRUZADAS

PORBLEMA N.º 1053



HORIZONTAIS: 1—Navio mercante com vários sistemas de mastreação. Um dos oito principais planetas do sistema solar que se caracteriza pela sua côr avermelhada. 2—Nome de mulher. Tritures com os dentes. 3—Calamidade. Comparecias. Lirio. 4—Post scriptum (abrv.). Compositor musical norueguês autor de «Peer Gynt». Dado que. 5—Preposição que indica excepção. Fluido aeriforme. 6—Insignia de magistrados e vereadores. Formas rudimentares. 7—Moeda japonesa. Enxergas. 8—Simbolo quimico do rubidio. Nome de mulher. Simbolo quimico do escandio. 9—Preposição e artigo (pl.). Braço de rio. Oferecem. 10—Uns certos. Povoação do concelho da Covilhã. 11—Nome de homem. Barrete doutoral.

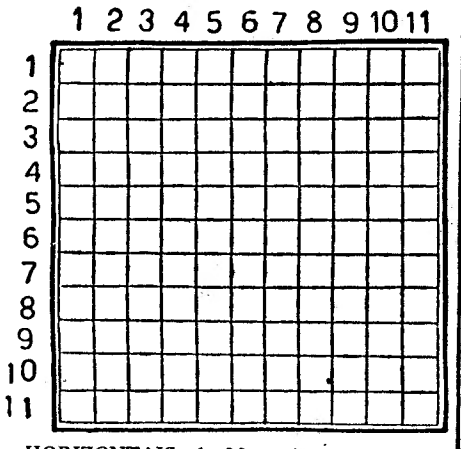
VERTICAIS: 1—Clareira estèril da charneca. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2—Larvas das feridas dos animais. Uteis. 3—Apelido dum grande poeta português, já falecido, autor de «Luar de Janeiro». Parte. Textualmente. 4—Batráquio. Criem. Apelido. 5—Igualar. 6—Pende. Viscera dupla. 7—Cidade de Espanha, onde se admira um aqueduto mandado construir por Trajano. 8—Céu. Espécie de plataforma a certa altura dum mastro e atravessada por êle. Poeira. 9—Lista. Isolados. Facultar. 10—Iguais. Nome de homem biblico. 11—Cidade da Prussia Renana onde se fabricavam canhões Krupp. Naquele lugar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1052

HORIZONTAIS: 1 — Troglodítas. 2 — As. Osa. Lá. 3—El. Cr. 4—Lincoln. 5—Ovar. Vá. 6—Maria. Orion. 7—Ai. Eco. 8—Danubio. 9—E's. Au. 10—Ir. Aos. Cl. 11—Amargurarão.

VERTICAIS: 1—Tauromaquia. 2—Rs. Vai. Rm. 3—Elar. De. 4—Líricas. 5—Ló. Ag. 6—Osaca. Furou. 7—Dá. Sr. 8—Clareia. 9—Rn. Içou. 10—Al. Vôo. Ca. 11—Sardanapalo.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 138



HORIZONTAIS—1—Macambuzio. 2—Liga. Sapo do Amazonas. Abismo. 3—Alto aí! Brado. Prefixo de negação. 4—Filtro. 5—Fechava as asas para descer mais depressa. Girem. 6—Excepto. Vigie. 7—Intransitavel. Pó fecundante dos vegetais. 8—Tanto. 9—Preposição. Formosa. Utensilio de padeiro. 10—Viscera dupla. Rapar o sal na peça da salina e junta-lo com o rodo. Oferecer. 11—Empalidecera.

VERTICAIS—1—Pagara. 2—Base aerea nacional. Cada uma das partes dissociadas pela corrente electrica. Pronome pessoal. 3—Batraquio. Lagarta. Maligna. 4—Segue. 5—Sinal. Arremesse. 6—Pundonor. Arco. 7—Pai. Deteriorado. 8—Origem. 9—Prefixo de negação. Adeleiro. Preposição. 10—Tomba. Pronome pessoal. Igual. 11—Guarnecera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 137

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	P	A	T	A	C	H	O	■	E	T	A
2	A	R	A	B	I	A	■	I	R	R	A
3	L	O	■	R	■	■	P	A	R	A	R
4	H	U	M	I	L	D	E	■	A	D	■
5	A	C	A	R	O	■	L	E	M	U	R
6	B	A	R	A	T	R	O	S	■	Z	E
7	O	■	A	S	A	■	U	M	A	■	S
8	T	A	S	■	■	C	R	O	M	A	S
9	E	R	M	I	T	A	O	■	A	I	O
10	■	M	O	I	A	S	■	P	I	S	A
11	L	A	■	I	L	E	S	O	S	■	R

Mulheres de Paris

(Continuação da 4.ª pag.)

que ela sonha a sua vida como sonha os seus quadros.

Madeleine Luka realiza o milagre de ser tão perfeitamente mulher e mãe na sua vida como na sua obra. E a harmonia tranquila que reina nas suas composições, é a mesma que floresce e comanda o seu «atelier». E é ainda no seu «atelier» que ela nos diz, com simplicidade:

—Desde menina, fazia desenhos para ilustrar as histórias que eu mesma imaginava. Trabalhei sempre só, sem mestre. Sem duvida, levei mais tempo a adquirir a minha técnica, mas com isso só lucrei, pois não fui influenciada por ninguem.

«Além de que, só há uma dezena de anos que me parece estar de posse da minha arte. Mas se cheguei a êste resultado, foi porque estudei sem descanso o corpo humano, trabalhando sempre com modelos...

Quando tivermos acrescentado que Madeleine Luka é poetisa e acaba de escrever uma peça «Ceruleum», e, como o próprio titulo indica toda impregnada de azul mistico e de fé ingénua, teremos dito o suficiente da mulher original e cativante que ela é, e que obra deliciosa ela cria cada dia!

VIOLANTE CANTO DA MAIA

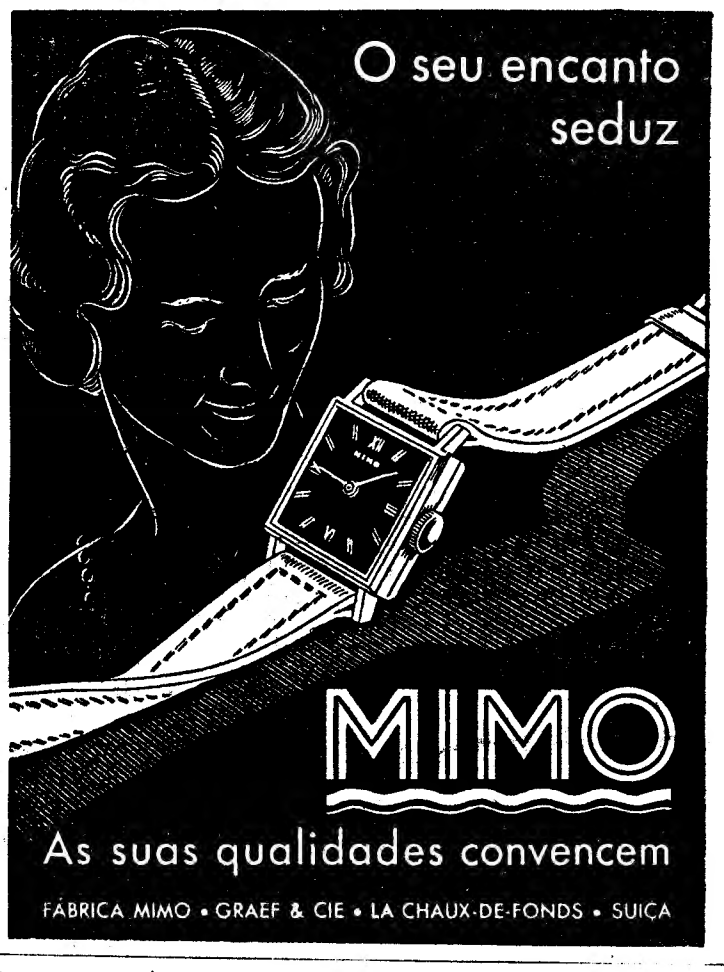
«Condições de Paz»

pelo professor E. H. Carr

O aparecimento entre nós do livro do professor inglês E. H. Carr, hoje universalmente conhecido e apreciado, constitue um acontecimento editorial que merece ser registado. Trata-se, efectivamente de uma obra que merece ser atentamente lida e meditada mesmo quando, porventura, o leitor não concorde com algumas das suas conclusões arrojadas.

Que paz vai sair da guerra que há pouco viu o seu termo? Esta é a pregunta ansiosa que formulam, por toda a parte, os homens que não perderam inteiramente o sentido das realidades nem a noção das responsabilidades. E' a essa pregunta que o professor Carr responde com a publicação do seu livro.

«O velho mundo morreu», diz ele numa passagem da sua obra famosa que o Editorial «Seculo» acaba de revelar ao nosso publico. O futuro pertence áqueles que se decidirem a voltar-lhe as costas e a encarar o mundo novo com compreensão, coragem e imaginação». A sintese do pensamento do autor basta para resumir o sentido profundo da obra que, tendo alcançado lá fora um êxito sem precedentes, vai decerto ter entre nós o acolhimento correspondente á sua importancia e á sua projecção moral e politica. Não há sombra de exagero na afirmação de que as «Condições de Paz» do professor Carr são uma das obras representativas do tempo em que vivemos



DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela. 11
á R. Alexandre Herculano

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Precisa de um bom alimento fortificante, agradabilissimo e facil de preparar?
A «FARINHA 33»
satisfaz todos os requisitos.
Vende-se em tôda a parte

O PRETO NO BRANCO

... pag.

ao nosso tratado. A fôrça atómica livre, ao alcance de todos, o jôgo continua. Não tardará que eu te possa fazer ver, nas trapeiras duma grande cidade, obreiros, meticulosos e tenazes, fabricando bombazinhas de grama, para tratar da saude ao seu semelhante. Se fazes o contrário, tiras ao homem a liberdade de se decidir, entregas o mundo a César,—unico fabricante da Fôrça irresistivel.

O Homem terá pão, terá fôrça motriz, terá confôrto, terá alegria de viver—mas não será livre. E nem por isso te agradecerá, por que nada o fará reconhecer as tuas bondades para com êle. Ao contrário, conceberá um maior orgulho ainda do seu génio e do poder da sua razão, julgar-se-á êle o Creador. E nós ficaremos sós e ignorados!

Não é solução, depois de tanta canseira histórica!»

Pareceu-me agora que o Vulto ria, com a face voltada para as estrêlas e aproximando-me mais descobri-lhe uma cara angulosa, ossuda, um nariz adunco, e no fundo das órbtas profundas, dois pontos luminosos e ardentes, que eram os olhos E passado um instante a voz continuou:

—Deze-me, afinal, que solução vais adoptar? «Renuncis a ser amo-o por corções livres. que livremente te escolham ou vais impôr-lhes o teu Poder, tornando-os bons á fôrça! Escolhes o mêdo—para os fazeres optar pelo Bem no seu interêsse- Quebrs, em definitivo, o teu heroico silêncio da História? Se assim é, Senhor, é preferivel o Milagre total e definitivo! Marca no relógio do Tempo, o fim de tudo e revela-te ao Homem, em tôda a tua grandeza.

Percebi que o vulto se preparava para se afastar embuçando-se na sua capa de sombra e ao mesmo tempo reparei que estava ao pé de mim um policia, vigilante e discreto. Preguntei ao agente da autoridade:

—Quem é esta avantesma?

O agente encolheu os ombros e respondeu:

—E' um bêbado que tem a mania dos discursos...

Num ultimo brado, afastando-se, o vulto concluira:

—Se optas pelo milagre, só agora, sempre te direi que devias ter começado por aí!

O agente interveio, rispido:

—O' amigo, ó amigo! Nada de discursos que não são horas! Senão, vais parar á esquadra...

O vulto dobrou uma esquina e desapareceu.

RAMADA CURTO

Notícias da Figueira da Foz

Curso de vinificação

FIGUEIRA DA FOZ, 14—Está a funcionar nesta cidade um Curso de vinificação, realizando-se as sessões teóricas na séde da Associação Naval 1.º de Maio, e as práticas no laboratório do Grémio da Lavoura. O curso é dirigido pelo engenheiro agrónomo Mário dos Santos Pato, sendo realizado pelos engenheiros agrónomos Arlindo Rosa da Costa e Manuel Silvestre. As sessões têm decorrido com bastante assistência

Exposição de pintura

O distinto pintor João Barata vai inaugurar esta semana, no Casino Peninsular, uma exposição de pintura. Apresentará 25 óleos, na maioria paisagens de Coimbra e seus arredores e 5 carvões.

Esta exposição está a ser aguardada com justificado interêsse.

VIDA ARTISTICA

Circulo Mário Augusto

Realiza-se na segunda quinzena de setembro a primeira exposição de artes plásticas do Circulo Artistico Mário Augusto. Os trabalhos devem ser entregues na secção de exposições do S. N. I., de 25 a 31 do corrente.

O juri de admissão é constituido pelo presidente do C. A. C. M. A., por um delegado do S. N. I.; pelos mestres Varela Aldemira e Raul Xavier e pelo jornalista critico de arte Artur Portela.

A FALTA DE PNEUS

PEDROGÃO GRANDE, 13 — Devido á falta de pneus, passou a fazer-se apenas três vezes por semana a carreira de passageiros Pedrogão-Lisboa, a qual era diária. E' esta a carreira de maior percurso que tem o distrito de Leiria e que, segundo informações que nos foram dadas, está prestes a parar. Além do prejuizo que dá a esta região, Pedrogão fica isolada do país. Segundo se tem dito, vão ser distribuidos, por estes dias, 7.500 pneus. Bom seria que se não esquecesse Pedrogão nessa distribuição.

T. S. F.
Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida
ELECTRO-LISBOA, L.DA
Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado
ORÇAMENTOS GRATIS
246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

DE LUTO

D. Maria Candida da Silveira e Lorena de Magalhães Correia da Silva (Paço de Arcos)

A' hora a que escrevemos, está a realizar-se com grande acompanhamento, da avenida António Augusto de Aguiar, 38, para o cemiterio do Alto de São João, o funeral da sr.ª D. Maria Candida da Silveira e Lorena de Magalhães Correia da Silva (Paço de Arcos), extremosa esposa do nosso amigo e distinto escritor sr. Joaquim Correia da Silva (Paço de Arcos), chefe dos serviços da Imprensa do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, e filha do sr. almirante Luiz de Magalhães Correia, antigo ministro da Marinha e antigo governador da Companhia de Moçambique, aos quais, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolencias.

A desditosa senhora fora em 1941 aos Estados Unidos, num «Clipper», para se submeter a uma operação que pouco alterou o seu estado e veio a falecer ao cabo de grandes sofrimentos, depois de esgotados todos os recursos da ciência.

D. Albina Maria dos Santos

Faleceu no lugar do Pó, Bombarral, a sr.ª D. Albina Maria dos Santos, mãe do sr. Mateus dos Santos, funcionario dos C. T. T. e avó da s.ª D. Maria Teresa Gomes dos Santos, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa.

Augusto Xavier dos Santos

Faleceu no Caramulo o sr. Augusto Xavier dos Santos, de 19 anos, natural de Sesimbra, empregado de escritório, filho do sr. Vicente Custódio Pereira dos Santos e da sr.ª D. Manuela Maria Xavier dos Santos e neto do sr. Custódio José Xavier e da sr.ª D. Elvira Dias Cascais Xavier.

A alegria em Nova York

(Continuação da 1.ª pag.)

ção incondicional, os habitantes de Nova York deram largas ao seu entusiasmo. O trafego foi imediatamente suspenso e das janelas de tôdos os edificios foram arrojados para a rua muitas toneladas de papelinhos de variegadas côres.

Centenas de milhares de pessoas entoando canções patrióticas e aclamando as Nações Unidas percorreram as ruas, emquanto outras cantavam e dançavam frenèticamente em tôdas as artérias da cidade. As raparigas abraçavam e beijavam todos aquêles que encontravam fardados. A noite de ontem e a madrugada de hoje foram de verdadeiro delirio e festa para os neorquinos.—(U. P.).

Feriado no Brasil

RIO DE JANEIRO, 15.—O Presidente Vargas decretou que o dia 15 de agosto, fôsse dia de feriado nacional para comemorar o fim da guerra.—(Reuter).

As comemorações em Lisboa

O Govêrno determinou que seja içada a bandêira nacional nos edificios publicos e militares e nos navios de guerra, hoje e amnhã até ao pôr do sol.

Um ciclista embateu

com um automovel e morreu

ERICEIRA, 15.—(Pelo telefone).—Esta manhã, quando Manuel Alcixo dos Santos, trabalhador rural, de 19 anos, se dirigia para o lugar da Carvoeira, em bicicleta, para se dirigir á missa, devido a ir fora da sua mão e com excesso de velocidade, foi chocar com o automovel H. C. 67-97, guiado pelo seu proprietario, sr. Narciso Casulo Mota, residente em Lisboa e acidentalmente nesta cidade. O ciclista foi transportado ao hospital desta localidade pelo seu proprietario, falecendo momentos depois de receber os primeiros socorros.

Adido militar inglês

O novo adido militar de Inglaterra, sr. coronel Robert Drummond-Wolff, cumprimentou hoje as autoridades militares portuguesas, ás quais foi apresentado pelo coronel sr. Esmeraldo de Carvalhais, chefe do protocolo do Ministerio da Guerra.

Assinaturas de verão

10 dias	5$00
20 »	10$00
30 »	15$00

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campos, abrem-se desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado, ou a remessa da respectiva quantia.

(Não se enviam recibos á cobrança)

A descoberta do Radar

(Continuação da 1.ª pag)

possivel abater 757 aviões inimigos num só mês—o que, de modo algum, constituia uma risonha esperança para os alemães. Vieram, dois meses depois, os ataques nocturnos, para evitar tamanhas perdas. O Radar tinha, porém, progredido e foi possivel que, de terra, os aviões ingleses fôssem guiados na treva. Mais tarde—em 1945—o Radar aplicava-se na orientação de aviões de propulsão por jacto e dos caças americanos «Mustang», em direcção ás bombas voadoras, desviadas do seu trajecto, logo a partir da costa da França.

Os efeitos do Radar não foram só, porém, aplicados no ataque á aviação. A marinha e os submarinos alemães conheceram-lhe os efeitos que tornaram possiveis os crescentes fornecimentos da América á Inglaterra, pois todos os comboios eram equipados com o novo aparelho, capaz de localizar submarinos inimigos ou barcos desviados ou perdidos da rota comum.

Futuramente, tem-se como certo, a influência do Radar será directa, no desenvolvimento da rádio e da televisão—sendo que os problemas que surgem são apenas de ordem económica, para montar a rádio-comunicação particular. Para já, como beneficio imediato, sabe-se que o mundo está hoje cheio de farois de Radar que, por código, podem dar qualquer resposta a chamadas da navegação ou da aviação, pois é um excelente auxiliar para pilotos e navegadores. O altimetro mede, com efeito, a' distancia que vai do terreno ao avião, evitando, assim, choques com rochedos e perigos da costa. Na marinha de guerra dos Estados Unidos, treinaram-se 125 mil oficiais e soldados com o Radar que chegou a ser utilizado pelos próprios alemães, no momento dramático em que lhes caiu nas mãos um submarino inglês.

O «Loran» americano e o «BTO» inglês são, depois, o aperfeiçoamento do Radar—valendo-se das ondas de vibração para atingir maiores comprimentos de onda, pelo que chega a localizar os objectos a muitas centenas de milhas de distancia.

Os trabalhos sôbre esta descoberta—Radar vem de «desenvolvimento»—começaram em 1922 e fizeram-se, independentemente, na América e na Inglaterra, para em 1940 se conjugarem os esforços, á vólta da aplicação do «BTO» e do Loran», sob a designação comum de Radar, para se chegar, emfim, a esta conclusão prática: no dia 1 de julho de 1945, 2 biliões e 700 milhões de dolares dêste material haviam sido enviados para o exército e marinha dos Aliados!

Como funciona, porém, o Radar? Segundo as melhores informações, baseia-se no facto das ondas de radio, «tal como as bolas de borracha, ao chocarem numa parede, serem reflectidas pelos objectos sólidos». As ondas de vibração transmitem-se á velocidade de luz—ou seja, 397 mil quilómetros por segundo. O transmissor Radar emite ondas de vibrações intensas, com a duração de um milionésimo de segundo que se repete com intervalos de milésimo de segundo. Entre as vibrações, o receptor regista os écos de vibrações dos objectos, conseguindo medir-se a distancia e a posição a que se encontram. Usa-se o tubo de raios catódicos, com a tela indicadora, revelando cada éco, por um foco de luz e fazendo, assim, brilhar a mesma tela, por algum tempo. Os focos de luz surgem, dêste modo, em posição correspondente á distancia do objecto interceptado e, emquanto a antena gira, surge, por sua vez, a fotografia projectada de todos os objectos, dentro do raio de acção da mesma antena.

Perante tantos novos beneficios que se anunciam, o homem não se redimirá de ter mantido uma guerra que não provocou?

OS VOLUNTARIOS PORTUENSES

e o Congresso dos Bombeiros

PORTO, 15—(Pelo telefone)—Reuniu-se extraordinariamente a direcção e o comando dos Bombeiros Voluntarios Portuenses, sob a presidencia do sr. Ernesto Ferreira da Silva, vice-presidente em exercicio. O regulamento do Congresso extraordinario mereceu alguns reparos que foram expressos em telegrama á Comissão Técnica e Administrativa da Liga dos Bombeiros Portugueses. Tomou-se conhecimento de que, pela comissão constituida com elementos pertencentes a várias corporações desta cidade e dos arredores, vai ser hoje enviado á secretaria geral da Liga um projecto de regulamento geral dos serviços de incendios, baseado em estudos técnicos e com graficos, diagramas e relatorios que o Congresso deve ter muito interesse em conhecer.

Foi marcada para dentro dalguns dias a reunião conjunta com o presidente da delegação da Liga nesta cidade, sr. comandante Carlos Luiz de Sousa.

Aproveite-se água do Tejo

para regar Almada

ALMADA, 15.—(Pelo telefone).—Devido ao facto de não haver regas, pela falta de chuvas, é insuportavel o cheiro que se exala de muitas sarjetas, quer nesta vila, quer nas povoações próximas. Tal cheiro incomoda não só as pessoas da terra, como as que nos visitam. Há quem atribua á conhecida falta de agua em Almada não ser feita a necessaria limpeza ás sarjetas; mas tambem há quem lembre que se recorra á agua do rio Tejo para tal serviço, e até para a rega das ruas.

Cruz, Fernandes, L.da

LEIRIA

Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horario das carreiras diarias:

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240. 201. 206 e 205

Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27

A maior NOVIDADE desde a invenção DAS LAMINAS PAL com corte côncavo

CORTANTE COMO A NAVALHA DO TEU BARBEIRO AGORA... PODERAS BARBEAR-TE COMO UM MESTRE BARBEIRO

AGENTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL
MAX NACHMANN · LISBOA
RUA DOS CORREEIROS, 174 - 3º

COIMBRA: PAUL STRICKER PRAÇA DO COMERCIO 53.

PORTO: J. GUIMARÃES & FERREIRA LDA. RUA ELISIO MELO 28.

FABRICA de MOSAICOS e AZULEJOS

Durex

Sociedade Luzo Comercial, L.da

Rua S. João da Mata, 12 — Telefone 6 0089

Brevemente

Inauguração do nosso Stand de Exposição

Rua do Arsenal, 134 e 136 — LISBOA

«AQUEOLINA»

A maravilha das tintas a água, em pó e em massa, em tôdas as côres, e da mais fácil aplicação. Embalagens de 1 k.º e 2 k.cs

Pedidos a Augusto V. Cardoso, Rua Cavaleiro de Oliveira, 55, r/c.

Vida desportiva

CICLISMO

Uma excursão ciclista de 700 quilómetros

Uma «équipe» constituida pelos ciclos-excursionistas do Sport Lisboa e Benfica, D. Hortensia Freire, Armindo Narciso Freire, José de Sousa Ferreira e Dinis Caetano (Zamora) iniciam no próximo dia 19 uma excursão ciclista de 700 quilómetros, em 8 étapes, com o seguinte itinerário:

Dia 19, Lisboa-Almeirim; 20, Almeirim-Porto de Moz ou Leiria; e 21, Porto de Moz ou Leiria-Curia; 22, Curia-Aveiro; 23, Aveiro-Figueira da Foz; 24, Figueira da Foz-Marinha Grande ou Nazaré; 25, Marinha Grande ou Nazaré-Caldas da Rainha; e 26, Caldas da Rainha-Lisboa.

TENIS

Campeonatos da Figueira da Foz

Nos «courts» da Figueira da Foz realizaram-se nos passados dias 10, 11 e 12 campeonatos de tenis. Na final de singulares, Romanoni venceu José da Silva por 6/0 e 6/4; em pares-homens, José da Silva-Azevedo Gomes venceram Romanoni-Fernando Cabral por 6/4, 4/6 e 6/2.

ATLETISMO

Dois torneios

O Sporting organiza no Lumiar, no domingo, pelas 10 horas, um torneio de atletismo para socios e simpatizantes, fazendo disputar as seguintes provas: 250 e 2.000 metros, saltos em comprimento e lançamento do disco.

Tambem o Belenenses leva a efeito, nas Salesias, um torneio com as mesmas caracteristicas e com as provas de 2.000 metros, peso e disco:

Uma grande competição realizada na Suiça

Realizou-se em Berna uma competição internacional de atletismo, na qual tomaram parte os seguintes países: Suécia, França, Suiça e Belgica.

A Suécia conquistou o maior numero de «titulos» neste campeonato, seguindo-se as outras nações pela ordem indicada. Igualaram-se alguns «records» nacionais desses países, como os 100 metros da Belgica e os 800 da França.

TIRO AOS PRATOS

Um torneio em Caldas da Rainha

Realiza-se em Caldas da Rainha, nos próximos dias 18 e 20, um torneio de tiro aos pratos. Disputam-se, além de «poules» de ensaio, duas grandes provas, ambas a 30 pratos, «Comissão de Turismo» e «Regional».

A bomba atómica

ao serviço dos transportes

A primeira página do «Sempre Fixe», de hoje, é uma «charge» de Francisco Valença á bomba atómica, á qual Botelho dedicou tambem a sua página gráfica de «Ecos da semana».

Stuart Carvalhais, Octavio Sergio, Martinez, Brandeiro e Pargana são os outros artistas, representados neste numero do popular semanario humoristico que custa apenas 50 centavos. Assinaturas: rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

A sessão desta noite

da Academia das Ciências

A' sessão solene de congratulação pelo exito dos trabalhos da conferência inter-academica luso-brasileira, que esta noite se celebra no histórico salão nobre da Academia das Ciências de Lisboa, assistirá tambem o sr. Cardial Patriarca.

A sessão, que se revestirá da maior solenidade, será radiodifundida para Portugal e Brasil.

PARA OS NOSSOS POBRES

Da gerência do Casanova-Bar, que inaugura no próximo sábado ás suas instalações, recebemos 20$00 com destino aos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Como se vive em Berlim

(Continuação da pag. central)

reconstruir os meios de transporte subterraneos para a normalização do tráfego e ainda para abrir escolas. Depois de terem expulso os professores nazis, os russos abriram escolas para tôdas as crianças até aos 14 anos de idade—e 15.000 livros já foram enviados da América para o ensino das primeiras letras. Chegou-se a um completo acôrdo, segundo as declarações das autoridades militares aliadas, sôbre um programa de liberdade de religião, e será gradualmente intensificado um programa educacional, pelo qual a juventude alemã ficará conhecendo «a verdade». Pormenores do programa educacional estão a ser agora discutidos e espera-se que novos livros de história venham a ser publicados, informando da verdade do que era a politica do hitlerismo.

Berlim tem quatro partidos politicos e cinco jornais devidamente fiscalizados (para a compra dos quais se formam grandes bichas) e ainda um crescente movimento operário, sendo tudo isto sujeito á direcção dos russos com a aprovação dos Sovietes. Apesar de ser impossivel uma votação na Alemanha até que a população tenha sido registada e as pessoas deslocadas tenham regressado ás suas casas, os russos estão também a encorajar a actividade politica, partindo do principio de que os alemães não têm tido a necessária consciência dos assuntos politicos, desde o regime de Hitler.

Os quatro partidos formaram uma Frente Nacional e forneceram um programa que compreende cinco pontos para a reconstrução da Alemanha:

1.º—Limpar todos os vestigios do hitlerismo da Alemanha e reconstruir o Reich numa base democrática, livre de quaisquer ideias de militarismo.

2.º—Promover esforços comuns para a rápida reconstrução da economia da Alemanha.

3.º—Estabelecer direitos legais numa base democrática.

4.º—Estabelecer a liberdade de opinião e consciência e para respeitar tôdas as crenças religiosas.

5.º—Recuperar a confiança de todos os outros povos numa base de respeito mutuo; eliminar os ódios existentes entre os povos, para levar a efeito e de um modo honesto, tôdas as tarefas impostas pelas fôrças de ocupação, e reconhecer o dever de estabelecer emendas aos crimes do passado da Alemanha. A conferência da Frente Nacional—composta de comunistas, social-demócratas, demócratas cristãos e demócratas liberais—marca um passo para a reconstrução da vida politica da Alemanha. Conferências em massa estão agora a efectuar-se regularmente como uma medida preliminar para levar a efeito o projectado programa.

Divertimentos quási não existem em Berlim. Há apenas um reduzido numero de clubes nocturnos, que servem cerveja muito fraca e algumas outras bebidas, principalmente ás tropas de ocupação, e um ou dois cinemas, onde se exibem filmes americanos e ingleses. Mas para o rico berlinense, a vida é monótona.

CHARLES ARNOT

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito:

NORTE—Vento WNW moderado. Nevoeiros matinais sobre o litoral. Temperatura sem grande modificação.

CENTRO E SUL—Ceu limpo ou pouco nublado. Vento N moderado a fresco, e mais tarde muito fresco no litoral ocidental. Subida de temperatura principalmente no Baixo Alentejo e Algarve.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *Maxima, 26º,5; minima, 16º,7.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 29º,2; minima, 18º,8.*

UM CASO DE HONESTIDADE

Foi louvado, por despacho, o guarda do Mercado Abastecedor de Criação, Amadeu de Figueiredo, que, ao passar ronda naquele mercado encontrou, sôbre uma banca, uma peça de roupa que continha, nas algibeiras, um relógio e a importancia de 5.291$00, indo entregar tudo na respectiva administração, com o que demonstou honestidade e nítida compreensão dos seus deveres.

LIQUIDAÇÃO
MEIAS
O **«CAMPIÃO»** da **Rua Serpa Pinto, 16-D,** liquida tôda a sua existência por motivo de **obras e mudança de Firma.**

A quem se deve a descoberta da bomba atómica?

Cada país deu a contribuição dos seus próprios laboratórios

Especial para o *Diário de Lisboa*

LONDRES, Agosto—Nos meios cientificos britanicos manifesta-se o receio de que a descoberta da bomba atómica, com as suas vastas possibilidades militares, venha a impôr segrêdo nacional sôbre o que, anteriormente á guerra, pertencia verdadeiramente ao dominio da ciência internacional no que diz respeito á física atómica.

Apontam-se aqui duas circunstancias:—a primeira é que sábios de muitas nações, trabalhando na base de livre permuta de informações, realizaram tais progressos no campo da física atómica que tornaram possivel a produção da bomba atómica; e a segunda é que, se as investigações no futuro tiverem de ser conduzidas sob os auspicios dos diferentes govêrnos, elas constituirão um segrêdo ciosamente guardado e todos os progressos ficarão ocultos em «compartimentos estanques» dos diversos países, perdendo os sábios a vantagem de colher elementos numa massa comum das descobertas que se forem produzindo, tudo isso em manifesto prejuizo do que se poderia vir a obter dessas descobertas em favor das grandes tarefas da paz.

O uranio pode ser apenas um dos elementos rádio-activos capazes da deflagração da energia atómica. E' de conceber que, com o decurso do tempo, se descubram processos mais simples para se conseguir efeitos similares de outras substancias quimicas contendo maior potencialidade de energia e, ao mesmo tempo, em maiores quantidades disponiveis.

Nestas condições, o segrêdo de semelhantes descobertas poderia vir a trazer consequências terriveis.

O caminho percorrido...

Para compreender o que se passa, um sábio da Universidade de Oxford apresentou uma relação das descobertas que conduziram á produção da bomba atómica e que se lê como um verdadeiro indice da ciência internacional.

A descoberta básica deve-se a Lord Rutherford—inglês—que, com as suas experiências realizadas no seu grande laboratório de Cambridge, conseguiu estudar a estrutura do nucleo do átomo. Trabalhando com um complexo fantástico de aparelhos, que mais pareciam sonhados por um feiticeiro, Rutherford calculou a estrutura do átomo bombardeando êste com particulas e conseguindo medir a sua deflagração.

Seguiu-se o professor dinamarquês Niels Bohr, que definiu pela primeira vez a teoria do átomo como uma miniatura do sistema solar, tornando-se assim o fundador da física atómica moderna. Bohr, que foi mestre e inspirador de várias gerações de físicos, foi «raptado» da Dinamarca, nas barbas da Gestapo, levado em segrêdo para a Suécia e mais tarde, de avião, para a Grã-Bretanha. Foi uma das mais interessantes acções durante a Guerra da Europa. Graças a ela, os conhecimentos inigualaveis do sábio dinamarquês foram arrancados aos «nazis»—que tentavam obrigá-lo a trabalhar para êles—e postos ao serviço do grupo de cientistas aliados que trabalhavam nessas investigações.

Um professor russo, Gamov, que se encontra actualmente nos Estados Unidos, desenvolvendo as ideias de Bohr, produziu o primeiro conceito claro da estrutura do nucleo do átomo. Gamov observou-o como uma espécie de um poço de paredes penetráveis, através das quais os constituintes do nucleo podem ser disparados e, com esta base, estabeleceu a primeira teoria da rádio-actividade.

Outro sábio britanico, sir James Chadwick—que se encontra agora a trabalhar na produção de bombas atómicas nos Estados Unidos—descobriu então o neutrão, particula vital que, desde então, tem sido utilizada em muitas experiências destinadas a provocar a desintegração do átomo.

O casal francês Curie-Joliot—filha e genro dos grandes Curie—fez a mesma descoberta quási ao mesmo tempo e sem o minimo conhecimento do que conseguira o seu colega inglês.

Nesta fase das descobertas, o professor italiano Enrico Fermi foi o primeiro a estabelecer que, com o bombardeamento por neutrões, o nucleo do átomo pode ser desintegrado. Isto era o mais importante. Abriram-se para nós as perspectivas de se conseguir acelerar artificialmente a energia necessária no processo de desintegração que se podia observar em todos os elementos rádio-activos.

Um professor alemão, Otto Hahn, e uma cientista austriaca, Lize Meitner, trabalhando em conjunto, por muitos anos, no Instituto Kaiser Willhelm, de Berlim, puseram a claro as ideias dos sábios de outros países nesta ciência de tão rápidos progressos, descobrindo novos produtos da desintegração do rádio.

O uranio trouxe uma variedade de novos elementos no processo de desintegração e, assim, estas descobertas foram de grande valor. Bohr, o dinamarquês, voltou a contribuir para o progresso cientifico explicando os fenómenos observados em Berlim.

Foi um outro francês, o professor Francis Perrin, que, pouco antes da guerra, discutiu a possibilidade da produção da bomba atómica. Em artigo publicado numa revista cientifica internacional, revelou como o uranio pode ser posto numa esfera de dimensões especificas e como, pela introdução de um elemento retardador neutro—o hidrogénio—se pode evitar o perigo de uma deflagração prematura, provocada pela radiação cósmica.

GEOFFREY PARR

O discurso da Corôa

(Continuação da pag. central)

ma a fazer face ao problema da habitação».

Acêrca do problema das terras, o rei declarou que o Govêrno tenciona melhorar os processos para a aquisição de terras que sejam necessárias aos serviços ou interêsses publicos.

Serão apresentadas leis para resolver as divergencias de natureza comercial e entre os industriais e os operários. Para isso será necessário reformar a lei aprovada em 1927, depois da grande greve geral e que era destinada a evitar uma repetição dêsse facto. o Govêrno vai desenvolver ao máximo a produção de géneros alimenticios na Grã-Bretanha. Será apresentado um projecto de lei para a reorganização dos transportes aéreos. O rei concluiu: «O Govêrno vai empregar todos os esforços para promover, de acôrdo com os chefes politicos da India, o estabelecimento de um Govêrno autónomo naquele país».—(R.).

ABRIU HOJE A CAÇA
ás codornizes

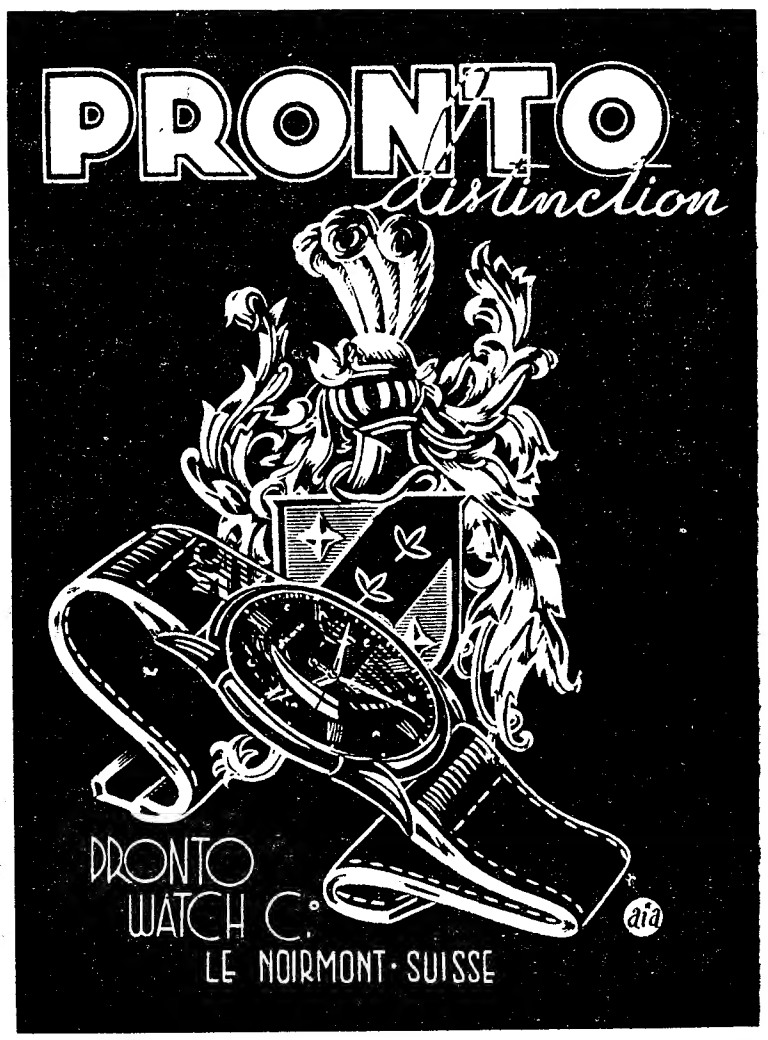
Começou hoje nos terrenos de leziria dos distritos de Lisboa e Santarem, nos concelhos de Golegã, Chamusca, Barquinha, Constancia, Abrantes e Torres Vedras, na leziria de S. Martinho do Porto e nos campos de Cela, Pombalinho, Reguengo do Alviela e do Valado, a caça ás codornizes. Em todo o país realizou-se hoje a chamada «abertura pequena» da caça em todo o país, compreendendo, além das codornizes, patos e pombos bravos e toda a especie de aves de arribação.

A abertura grande, abrangendo todas as especies indigenas, realiza-se no dia 15 de setembro.

Uma grande corrida na Nazaré

Com boas entradas na sombra e regular no sol realizou-se no passado domingo a inauguração da temporada na Nazaré. A lide decorreu muito animada, tendo os cavaleiros Fernando Salgueiro e Vasco Jardim, sido muito ovacionados especialmente no 5.º toiro, que foi toureado a duo, com muito agrado para o publico. O gado que era do sr. Lima Monteiro saíu bravissimo, e o lavrador foi chamado á praça. O «espada» Ricardo Tôrres esteve magnifico especialmente a bandarilhar, saindo o publico satisfeito com o bom resultado da corrida Para aquela praça, por ocasião das festas em setembro, foi contratada a famosa cavaleira peruana D. Conchita Cintron, que actuará com os melhores artistas de pé e a cavalo.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE



Hirohito falou pela rádio

pela primeira vez na História

para anunciar ao povo

a rendição do Japão

NOVA YORK, 15—O imperador Hirohito, falando directamente pela rádio á nação japonesa, pela primeira vez na história da nação, disse hoje ao seu povo que o ultimato de Potsdam tinha sido aceite.

A agencia noticiosa japonesa disse, segundo a Repartição de Informações de Guerra americana: «O imperador teve a bondade pessoal de ler o rescrito imperial, aceitando a declaração de Potsdam».

A declaração do Imperador foi como segue:

«Aos nossos bons e leais subditos: Após ter ponderado profundamente sobre a direcção geral do mundo e as condições actuais no nosso Império, decidimos hoje, em vista da situação presente, tomar uma medida extraordinária. Ordenamos ao nosso govêrno para comunicar com os govêrnos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha, da China e da União Soviética, informando que o nosso Império aceita as provisões da sua declaração conjunta.

Procurar a prosperidade comum e a felicidade de todas as nações, bem como a segurança e bem estar dos nossos subditos, é obrigação solene que nos foi transmitida pelos nossos imperiais avós e que nós temos especialmente a peito.

«E' claro que declarámos guerra á América e á Grã-Bretanha fora do nosso desejo sincero de garantir a conservação do Japão e a estabilidade da Asia Oriental, estando longe dos nossos pensamentos infringir a soberania das outras nações ou embarcarmos em sonhos de engrandecimento territorial. Mas agora a guerra durou cêrca de 4 anos. A despeito do melhor que cada um fez—combates valorosos das forças militares e navais, diligencia e assiduidade dos nossos servidores do Estado, e serviços dedicados dos nossos 100 milhões de habitantes — a situação da guerra evolucionou nem sempre com vantagem do Japão, embora as tendencias gerais do mundo se voltassem contra os seus interesses.

«Além disso, o inimigo começou a empregar uma nova e mais cruel bomba, cujo poder de estragos é incalculavel, arrebatando muitas vidas inocentes. Se continuássemos a lutar, não só se verificaria o colapso final e o aniquilamento da nação japonesa, mas seria também a extinção total da civilização humana.

«Nestas circunstancias, como salvar milhões dos nossos subditos? Como nós próprios poderiamos responder aos espiritos dos nossos imperiais antepassados? E' esta a razão porque ordenei que fôssem aceitas as condições da declaração conjunta das potências. Não podemos deixar de exprimir o nosso profundo sentimento de pesar ás nossas nações aliadas da Asia Oriental, que firmemente cooperaram com o império nipónico no objectivo da emancipação desta parte do mundo. A lembrança dos oficiais e soldados, assim como de todos aqueles que cairam nos campos da batalha ou pereceram nos seus postos, a dôr das suas familias não abandonam o nosso coração continuamente. O bem estar dos feridos e daqueles que sofreram com a guerra, daqueles que perderam os seus lares, constituem objectos da nossa profunda solicitude. Os trabalhos e os sofrimentos a que a nossa nação será submetida de hoje em diante serão certamente grandes. Tendo conseguido salvar e manter a estrutura do Estado imperial, estamos sempre confiados na lealdade dos nossos subditos, na sua sinceridade e integridade. E' indispensável evitar mais do que nunca complicações desnecessárias de lutas fraternas que possam conduzir á confusão e fazer que o mundo perca a confiança na nossa nação inteira, que, de gerações em gerações, sempre afirmou a sua fé nos destinos eternos da sua pátria divina e a compreensão da pesada carga de responsabilidades. Unamos todos os nossos esforços para a construção do futuro».—(Reuter).

A sentença

de morte

contra Pétain

não será executada?

PARIS, 15—A rádio desta cidade declarou que o tribunal que julgou Pétain exprimiu o desejo de que, em vista da idade avançada do marechal, a sentença não fôsse executada.—(Reuter).

Perda dos direitos civis e confiscação de todos os bens

PARIS, 15—Pétain foi jugado culpado de premeditação na mudança da forma de govêrno e de inteligencia com o inimigo.

Além de ser condenado á morte, foi condenado á perda dos direitos civis e á confiscação dos seus bens. O juiz levou 18 minutos a ler a decisão do juri.—(Reuter).

O Govêrno

japonês

apresentou

o pedido de demissão

SAN FRANCISCO, 15—(Urgente).—Rádio Tóquio anunciou que o Presidente do Conselho do Japão, Kantaro Suzuki, e os restantes membros do seu Govêrno se demitiram.—(U. P.).

Foi a bomba atómica

que levou o Japão a pedir a paz

— declarou o Primeiro ministro

NOVA YORK, 15.—A agência noticiosa japonesa, numa emissão captada pela Repartição de Informações de Guerra dos Estados Unidos, anunciou que o Primeiro ministro japonês, Kantaro Suzuki, declarou ao povo do seu país que êste perdera a guerra «devido ao inimigo ter utilizado um novo tipo de bombas». Suzuki disse que o Japão de frontava um futuro dificil, mas que o Imperio saberia conduzir-se no seu caminho.

Suzuki acrescentou: «Saberemos defrontar a situação. A defesa duma politica nacional constitue agora o nosso dever». Suzuki revelou no Conselho de ministros que o Imperador Hirohito dissera não desejar que o país se transformasse num montão de ruinas. O Primeiro ministro revelou ainda que tentara obter a paz por intermedio da Russia, mas que os seus esforços falharam devido á declaração de guerra da Russia. Todas as esperanças desapareceram com o comunicado de Potsdam. De resto, os tremendos estragos causados pela bomba atómica modificaram completamente a condução da guerra.—(R.).

A comunicação ás tropas

NOVA YORK, 15.—Uma emissão de Tóquio destinada ás tropas em operações nas diferentes frentes de batalha e captada hoje em Nova York informou essas tropas da rendição, acrescentando: «Perdemos, mas trata-se de um revés temporário». A emissão foi dada pelo proprio Kusuo Oya, chefe dos serviços de radiodifusão japoneses. O locutor acrescentou: «O erro do Japão consistiu em não ter conseguido fôrça material e conhecimentos cientificos indispensáveis e bem assim equipamento. Este erro tem de ser corrigido».—(R.).

Os prisioneiros japoneses choraram ao receber a notícia da rendição

GUAM, 15.—Os prisioneiros de guerra japoneses que se encontram em Guam ficaram completamente desmoralizados e choravam como crianças quando receberam a noticia da capitulação do seu país. Foi-lhes permitido escutar a mensagem pela rádio do Imperador Hirohito e a noticia da rendição causou-lhes absoluta surpresa.—(Reuter).

O Japão perdeu 300 navios de guerra e quasi toda a marinha mercante

WASHINGTON, 15.—O ministerio da Marinha dos Estados Unidos anunciou que o Japão, durante esta guerra, perdeu mais de 300 navios de guerra, incluindo 18 couraçados e quasi todos os seus navios mercantes de grande tonelagem. A declaração acrescenta: «E' provavelmente a primeira vez na Historia que uma grande potência perde quasi toda a sua marinha de guerra e mercante no decurso duma guerra.—(Reuter).

O cruzador «Indianopolis»

foi afundado

depois de deixar em Guam

as duas bombas atómicas que foram lançadas sôbre o Japão

WASHINGTON, 15—O Departamento da Marinha forneceu mais pormenores acêrca do afundamento do cruzador pesado norte-americano «Indianopolis», de 9.950 toneladas. Ao contrario do que primeiramente se julgava, não morreu toda a sua tripulação, em numero de 1.196 homens. As baixas registadas no afundamento dêste barco de guerra incluem cinco mortoos identificados, 875 desaparecidos e 316 feridos, ou seja um total de 1.196 tripulantes.

O «Indianopolis» foi afundado devido á acção do inimigo justamente depois de ter descarregado na ilha de Guam as bombas atómicas e o respectivo material, das quais foram utilizadas duas: uma contra Hiroshima e outra contra Nagasaki.

O «Indianopolis» deixou o pôrto de San Francisco no dia 16 de julho findo e fez a viagem até Guam utilizando o máximo da velocidade, em consequencia de levar a bordo bombas atómicas.

O cruzador norte-americano foi afundado pelos japoneses justamente depois de ter deixado a ilha de Guam e de se ter desempenhado da honrosa e dificil missão de que fôra incumbido.—(U. P.).

O ministro dos Estrangeiros

de Espanha

avistou-se com alguns diplomatas

MADRID, 15.—O ministro dos Negocios Estrangeiros da Espanha teve uma conversa de 45 minutos com o representante do Govêrno Provisório da Republica Francesa, Bernard Hardion, e recebeu tambem o embaixador italiano, duque de Gallarati Scotti, e o ministro suiço, Eugéne Groye.

Segundo noticias de boa origem, o general Franco pensa em ir para Madrid no fim deste mês e reunir o gabinete, voltando a San Sebastian no começo de setembro, para poucos dias de demora. O ministro dos Negocios Estrangeiros e o Corpo Diplomatico regressarão depois para Madrid, que voltará a ser o centro politico da Espanha.—(R.).

O vapor «Alverca»

que se julgava perdido

entrou hoje a barra

Próximo das 23 horas de ontem, demandou a barra o vapor de pesca de arrasto «Alverca», do comando do sr. capitão Joaquim Marques. Este barco, que é pertença da Companhia Portuguesa de Pesca, saira do Tejo nos primeiros dias da segunda quinzena do mês findo. Acêrca da demora na chegada do «Alverca» chegaram a correr os mais desencontrados boatos, pois os tripulantes de outras embarcações de pesca que cruzaram o Cabo Branco não encontraram aquele barco.

As familias dos tripulantes estavam ansiosas por noticias e em muitos lares chegou a haver lágrimas, na perspectiva de perderem os seus parentes.

Foi, pois, no meio de grande jubilo que o «Alverca», navegando rio acima, fundeou, de manhã, na doca do frigorifico, onde está a proceder á descarga do peixe da safra que fez. A' noite, saiu de novo a barra para a sua faina. A demora foi devida a avaria na máquina.

A Espanha

festeja a vitória

e celebra a paz

MADRID, 15.—O Govêrno espanhol decretou que a bandeira nacional seja hasteada em todos os edificios publicos durante três dias para celebrar o fim das hostilidades.

O preambulo do decreto diz: «Com a rendição incondicional dos japoneses a paz tão ardentemente desejada foi obtida. A despeito da situação crítica em que se encontrou, a Espanha conseguiu manter a neutralidade nêste terrivel conflito e impôs-se a si próprio na nobre tarefa e o esfôrço, desde o primeiro momento, de mitigar os sofrimentos das vitimas e auxiliar a reconciliação entre as nações em luta. Assim foi com a maior alegria que a Espanha recebeu a noticia da paz e pede a Deus que animadas de um espirito construtivo, as nações do mundo consigam estabelecer uma comunidade internacional inspirada no profundo sentido da Justiça, afastando para sempre o tremendo pesadêlo da guerra.—(Reuter).

Na colecção

OS MELHORES ROMANCES DOS MELHORES ROMANCISTAS

ACABA DE APARECER

«A ESTRADA DO TABACO»

de ERSKINE CALDWELL

em magnifica tradução do **Dr. Adolfo Cascais Monteiro**

Um romance estranho, de contextura arrojada e imprevista

de que se extraiu uma peça que se manteve no cartaz, num teatro de Nova York, durante 8 anos, sem qualquer interrupção!

Um volume elegante, de excelente apresentação gráfica... ... ...16$00

E' uma edição **INQUÉRITO**

Pedidos á **Editorial Organ izações, Ltd.ª**

Largo Trindade Coelho, 9, 2.º—LISBOA

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro orilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu próprio interesse, procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa